

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP  
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS – EPPEN

FLÁVIA MAIRA SILVA

**LIVROS DE FINANÇAS PESSOAIS DE AUTORES BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA E EXPLICATIVA DOS BEST-SELLERS DA ÁREA (2010 - 2019)**

**Osasco  
2019**

FLÁVIA MAIRA SILVA

**LIVROS DE FINANÇAS PESSOAIS DE AUTORES BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA E EXPLICATIVA DOS BEST-SELLERS DA ÁREA (2010 - 2019)**

Monografia apresentada à Universidade Federal de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Samir Sayed

**Osasco**  
**2019**

Silva, Flávia Maira

Livros de Finanças Pessoais de Autores Brasileiros e Norte-Americanos: Uma Análise Comparativa e Explicativa dos Best-Sellers da Área (2010 - 2019) – Osasco, 2019.

53 p.

Monografia em Ciências Econômicas – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Samir Sayed

Título em inglês: Personal Finance Books by Brazilian and North American Authors: A Comparative and Explanatory Analysis of Area Best-Sellers (2010 - 2019) - Osasco, 2019.

1. Educação financeira. 2. Finanças Pessoais. 3. Planejamento Financeiro Pessoal.

FLÁVIA MAIRA SILVA

LIVROS DE FINANÇAS PESSOAIS DE AUTORES BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA E EXPLICATIVA DOS BEST-SELLERS DA ÁREA (2010 - 2019)


Monografia apresentado à Universidade Federal de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Samir Sayed

Aprovada em: 02 de dezembro de 2019.



Prof. Dr. Elávio Tnyra  
Universidade Federal de São Paulo



Prof. Dr. Samir Sayed  
Universidade Federal de São Paulo

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus por me fazer acreditar que eu poderia buscar e conseguir sempre mais, e não apenas me contentar com o que achavam que estava reservado para mim.

Agradeço à minha família que apesar do seu jeito especial sempre me desejou o melhor.

Agradeço ao Maurício meu maior incentivador, por todo apoio e companheirismo nesses últimos 9 anos.

Agradeço às grandes amigas Julia e Gabriela que tive a oportunidade e felicidade de conhecer, por toda a parceria, troca e apoio ao longo desse ciclo da graduação.

Por fim, agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Samir Sayed que confiou em mim e me aceitou como sua orientanda. Muito obrigada.

## RESUMO

A educação financeira é um fator importante, que permite aos indivíduos administrarem melhor suas finanças pessoais e terem melhor qualidade de vida. O presente trabalho procurou comparar os livros mais vendidos de autores brasileiros e norte-americanos de finanças pessoais com intuito de identificar (ou não) algum tipo de padrão nas respectivas literaturas e possíveis explicações para os fenômenos identificados. O estudo tem caráter descritivo, comparativo e explicativo, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo de Clarence Bardin (2006), A codificação utilizada baseando-se na estrutura conceitual do Planejamento Financeiro Pessoal (CFP – Certified Financial Planner) do Financial Planning Standards Board Ltd.(FPSB) que contém seis pontos de um planejamento financeiro pessoal (planejamento financeiro, gestão de ativos e investimentos, planejamento fiscal, planejamento de aposentadoria, planejamento de riscos e seguros e planejamento sucessório). Especificamente foram efetuadas análises das capas, dos títulos, dos índices e dos conteúdos dos capítulos. O estudo tem suas hipóteses baseadas em dados oficiais de acesso ao mercado financeiro, na dificuldade financeira das populações, nos níveis de educação financeira (financial literacy) das populações e no trabalho de Saleh e Saleh (2013): o foco da literatura de autores norte-americanos tenderia a ser em gestão de ativos e investimentos, dados os maiores níveis de pessoas que investem no mercado financeiro e maior nível de educação financeira enquanto que o foco da literatura de autores brasileiros seria em planejamento financeiro, dados os maiores níveis de dificuldade financeira de sua população, os baixos índices de população que investem no mercado bem como devido aos menores níveis de educação financeira. Os resultados rejeitaram parcialmente as hipóteses levantadas, já que em ambas as literaturas o foco se deu em gestão de ativos e investimentos, porém a amplitude para a codificação planejamento financeiro nos autores brasileiros é significativamente menor que nos norte-americanos. Argumentamos que esses resultados podem indicar que o tema de pode ser explicado pelo fato dos consumidores desse tipo de literatura têm interesse direto no tocante aos temas ligados a essa codificação e estão inseridos (ou pretendendo se inserir) no mercado de investimentos financeiros, sobretudo o de capitais, tendo capital disponível para esse fim, buscando assim conhecimento específico nessa codificação. Outra forma de interpretação estaria em um certo grau de mimetismo por parte da literatura oriunda de autores brasileiros, que poderia entender o mercado norte-americano como modelo (de sucesso) ou influência direta dos autores e livros deste país cuja literatura é mais antiga e robusta.

Palavras-chave: 1. Educação financeira. 2. Finanças Pessoais. 3. Planejamento Financeiro Pessoal.

## ABSTRACT

Financial education is an important factor that enables individuals to better manage their personal finances and have a better quality of life. The present work sought to compare the bestselling books by Brazilian and American authors of personal finance in order to identify (or not) some kind of pattern in their literature and possible explanations for the identified phenomena. The study has a descriptive, comparative and explanatory character, using Clarence Bardin's (2006) Content Analysis technique. The coding used based on the Financial Planning Standards Board Ltd (CFP) conceptual framework. (FPSB) which contains six points of personal financial planning (financial planning, asset and investment management, tax planning, retirement planning, risk and insurance planning, and succession planning). Specifically, analyzes were made of the covers, titles, indexes and chapter contents. The study has its hypothesis based on official data of access to the financial market, the financial difficulties of the populations, the levels of financial literacy of the populations and the work of Saleh and Saleh (2013): the focus of the north authors literature. Americans would tend to be in asset management and investment given the higher levels of people investing in the financial market and higher level of financial education whereas the focus of Brazilian authors literature would be on financial planning given the higher levels of financial difficulty of its population, the low population indices that invest in the market as well as due to lower levels of financial education. The results partially rejected the hypotheses raised, since in both literature the focus was on asset management and investments, but the scope for coding financial planning in Brazilian authors is significantly smaller than in the US. We argue that these results may indicate that the subject of can be explained or the fact that consumers of this type of literature have a direct interest in the themes related to this codification and are inserted (or intending to insert) in the financial investment market, especially the having available capital for this purpose, thus seeking specific knowledge in this codification. Another form of interpretation would be to some degree of mimicry by the literature from Brazilian authors, who could understand the North American market as a (successful) model or direct influence of the authors and books of this country whose literature is older and more robust.

Keywords: 1. Financial education. 2. Personal Finances. 3. Personal Financial Planning.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Tipo de dívida (% do total de famílias), em fevereiro de 2019.....	16
Gráfico 2: Índice de Educação Financeira - Média das regiões e do Brasil 2015-2017.....	18
Gráfico 3: Índice de Inclusão Financeira - Média das regiões e do Brasil 2015-2017.....	18



## **LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1: Nuvem de palavras dos livros de autores brasileiros. ....	40
Imagem 2: Nuvem de palavras dos livros de autores norte-americanos. ....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mercado Brasileiro de Livros de Finanças Pessoais e Educação Financeira de 2010-2019. ....	24
Quadro 2: Mercado Brasileiro de Livros de Finanças Pessoais e Educação Financeira de 2010-2019. ....	25
Quadro 3: Mercado Norte-Americano de Livros de Finanças Pessoais e Educação Financeira de 2010-2019. ....	25
Quadro 4: Tópicos sobre Planejamento Financeiro (FPSB). ....	26
Quadro 5: Tópicos sobre Gestão de Ativos e Investimentos (FPSB). ....	27
Quadro 6: Tópicos sobre Planejamento de Aposentadoria (FPSB). ....	28
Quadro 7: Tópicos sobre Planejamento Fiscal (FPSB). ....	28
Quadro 8: Tópicos sobre Gestão de Riscos e Seguros (FPSB). ....	29
Quadro 9: Tópicos sobre Planejamento Sucessório (FPSB). ....	29
Quadro 10: Livros de autores brasileiros e vínculos conceituais com CFP (FPSB). ....	31
Quadro 11: Livros de autores norte-americanos e vínculos conceituais com CFP (FPSB). ....	32
Quadro 12: Títulos e capas do mercado norte-americano e vínculos conceituais com CFP (FPSB). ....	33
Quadro 13: Títulos e capas do mercado brasileiro e vínculos conceituais com CFP (FPSB). ..	34
Quadro 14: Citações da codificação Gestão de Ativos e Investimentos de autores brasileiros. ....	36
Quadro 15: Citações da codificação Planejamento Financeiro de autores brasileiros. ....	37
Quadro 16: Citações da codificação Gestão de Ativos e Investimentos de autores norte-americanos. ....	38
Quadro 17: Exemplos de citações codificadas em Gestão de Ativos e Investimentos, Planejamento Financeiro, Planejamento Fiscal, Planejamento de Aposentadoria, Planejamento de Riscos e Planejamento Sucessório nos livros americanos. ....	42
Quadro 18: Exemplos de citações codificadas em Gestão de Ativos e Investimentos, Planejamento Financeiro, Planejamento Fiscal, Planejamento de Aposentadoria, Planejamento de Riscos e Planejamento Sucessório nos livros brasileiros. ....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Frequência e codificação dos índices de livros de autores brasileiros de finanças pessoais.....	35
Tabela 2: Frequência e codificação dos índices de livros de autores norte-americanos de finanças pessoais. ....	37
Tabela 3: Frequência e codificação das obras completas de livros de autores norte-americanos de finanças pessoais.....	42
Tabela 4: Frequência e codificação das obras completas de livros de autores brasileiros de finanças pessoais. ....	44

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.1 Definições e importância da (falta) de educação financeira .....	15
2.2 A transmissão da educação financeira: escolas e livros de autoajuda.....	19
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1. Pré-análise dos dados .....	23
3.2 Exploração.....	26
4. RESULTADOS .....	31
4.1 Tratamento dos dados.....	31
4.1.1 Análise dos títulos e capas das publicações .....	31
4.1.2 Análise dos índices das publicações .....	35
4.1.3 Análise de contagem e frequência de palavras e expressões .....	40
4.1.4 Análise de textual dos conteúdos dos capítulos das obras selecionadas.....	41
4.2. Inferência e interpretação.....	47
5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira não se faz presente nos bancos escolares, embora seja fundamental ter familiaridade com os conceitos de finanças pessoais e mercados já que o dinheiro é objeto central na vida das pessoas, entidades e governos.

A importância da educação financeira é apontada e trabalhada por vários órgãos em que destacamos a iniciativa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico que vem tomando medidas desde princípios do século XXI inclusive tratando a educação financeira como prioridade política dos países (OCDE, 2017). No Brasil o tema é incipiente e não há obrigação formal de educação financeira, mas cabe destacar a iniciativa governamental com apoio da iniciativa privada chamada Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) criada através do Decreto Federal 7.397/2010 com objetivo de fortalecer a cidadania ao fornecer e fomentar ações sobre educação financeira no país (BRASIL, 2010).

Além do mais, de acordo com o Relatório de Cidadania Financeira de 2018 o valor da média nacional do Índice de Educação Financeira (IEF) calculado no período de 2015 a 2017 é de 35, em uma escala de 0 a 100. Esse índice demonstra que os avanços alcançados em termos de sua ampliação ainda são baixos. Mesmo diante desse contexto e da necessidade do seu fomento, “a educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema” (IEF, 2018). O estágio de desenvolvimento que se encontra a educação financeira no Brasil ainda é considerado inferior aos Estados Unidos e Reino Unido, em razão a fatores históricos, culturais, e da responsabilidade das instituições no processo de educação financeira (Savoia, Saito, & Santana, 2007, p. 1123). Entretanto, as propostas de educação financeira Brasil e dos Estados Unidos são consideradas semelhantes (Saraiva, 2017).

Nos Estados Unidos embora muitas organizações têm apoiado o movimento de alfabetização financeira, há diferenças fundamentais em sua atuação e foco. Em um relatório do Conselho Consultivo do Presidente sobre Alfabetização Financeira, há um chamado por uma definição consistente de alfabetização financeira pela qual os programas de educação em alfabetização financeira possam ser julgados. Nesse sentido, definiram alfabetização financeira como "a capacidade de usar conhecimentos e habilidades para gerenciar recursos financeiros efetivamente por uma vida inteira de bem-estar financeiro".

O Conselho de Educação Econômica dos Estados Unidos (CEE) efetuou um estudo em 2009 nos estados americanos e constatou que 44 atualmente têm educação ou diretrizes sobre

finanças pessoais no ensino fundamental e médio e no entanto, apenas 17 estados exigem que os alunos do ensino médio para fazer um curso de finanças pessoais (CEE, 2009). Em 2010, o Congresso dos Estados Unidos aprovou a Lei de Reforma e Defesa do Consumidor Dodd-Frank Wall Street (Dodd-Frank Act), que criou o Consumer Financial Protection Bureau (CFPB). O CFPB foi encarregado, entre outros pontos em promover a educação financeira por meio de seu grupo Consumer Engagement & Education.

Como não faz parte da formação formal dos indivíduos sobretudo no Brasil, os mesmos devem (ou deveriam) buscar tal conhecimento de maneira alternativa, recorrendo a leituras de livros, artigos, internet, jornais e outras mídias ou contando com a experiência de profissional ou de vida. No caso brasileiro o papel da mídia escrita e falada toma uma relevância maior devido à sua amplitude e facilidade de assimilação (Savoia, Saito, & Santana, 2007, p. 1136). Nesse contexto a literatura de auto- ajuda financeira passou a ser um fenômeno crescente na modernidade (Borba, 2010).

Em virtude desse contexto, busca-se responder quais as principais características e diferenças da literatura nacional e internacional em finanças pessoais representados pelos livros mais vendidos da área de autores brasileiros e norte-americanos?

Na mesma direção o objetivo geral de pesquisa é comparar os livros mais vendidos de autores brasileiros (no mercado nacional) e norte-americanos (mercado internacional) com intuito de identificar (ou não) padrão nas respectivas literaturas e possíveis explicações para os fenômenos identificados. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, se faz necessário alcançar os seguintes objetivos específicos listados a seguir:

- Identificar os 10 best-sellers de autores brasileiros e norte-americanos nos respectivos mercados (5 de cada);
- Analisar qualitativamente os livros identificados através da análise de conteúdo;
- Levantar as diferenças e similaridades da análise, bem como padrões em cada país e;
- Elucidar possíveis explicações para o levantamento qualitativo, sobretudo em dados de mercado (acesso e desenvolvimento dos mercados de capitais, padrões socioeconômicos da população).

Dada as características econômicas dos indivíduos e dos países em questão, do conhecimento e acesso à informação financeira e do desenvolvimento do mercado de capitais temos como hipótese que a literatura norte-americana sobre finanças pessoais é focada em investimentos financeiros, enquanto a brasileira tem predomínio sobre temas ligados ao endividamento e custos dos empréstimos.

Por fim, quando falamos na importância desse trabalho, identificamos dois pontos principais. Em primeiro lugar contribuir para o estudo de área relevante para a vida das pessoas (finanças pessoais e educação financeira), já que o dinheiro e sua gestão fazem parte da vida cotidiana dos indivíduos. Além disso o estudo de livros em finanças pessoais nos permite identificar os conteúdos implícitos nessa importante ferramenta de disseminação de conhecimento na área, já que como mencionado acima não há iniciativas específicas de educação financeira, sobretudo no Brasil. Em segundo lugar, explicando os fenômenos a que propomos identificar, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e privadas para ampliação da educação financeira.

## **2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

### **2.1 Definições e importância da (falta) de educação financeira**

O tema Educação Financeira vem sendo cada vez mais reconhecido como fator importante para uma melhor qualidade de vida das pessoas. O Brasil, com o apoio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), adotou em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O objetivo da ENEF é promover a educação financeira e a segurança social, aumentando a capacidade do cidadão para fazer escolhas conscientes sobre a administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros (BRASIL, 2018).

Conforme Birochi e Pozzebon (2016), atualmente para o termo educação financeira existe uma ampla gama de significados e termos correlacionados não existindo uma definição padrão única.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2005, educação financeira é

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Já de acordo com Saito, Santana e Savoia (2007), a educação financeira é vista como um processo de transmissão de conhecimento. Tal processo possibilita que as pessoas aprimorem habilidades e, a partir destas habilidades, a tomada de decisão de caráter financeiro e econômico passa a ser um processo mais seguro e consciente, resultando em uma melhor gestão e equilíbrio das finanças pessoais, ou seja, na administração dos recursos, que, por sua vez, resulta em um maior nível de bem-estar, integração à sociedade e maior atuação no âmbito financeiro.

Tendo em vista o papel que a educação financeira exerce no âmbito financeiro das pessoas, pode-se dizer que a falta de domínio do tema é um dos fatores que leva ao alto endividamento da população, conforme é apontando por Saleh e Saleh (2013) ao considerarem a ausência de uma educação financeira como uma das causas que tem favorecido o aumento do

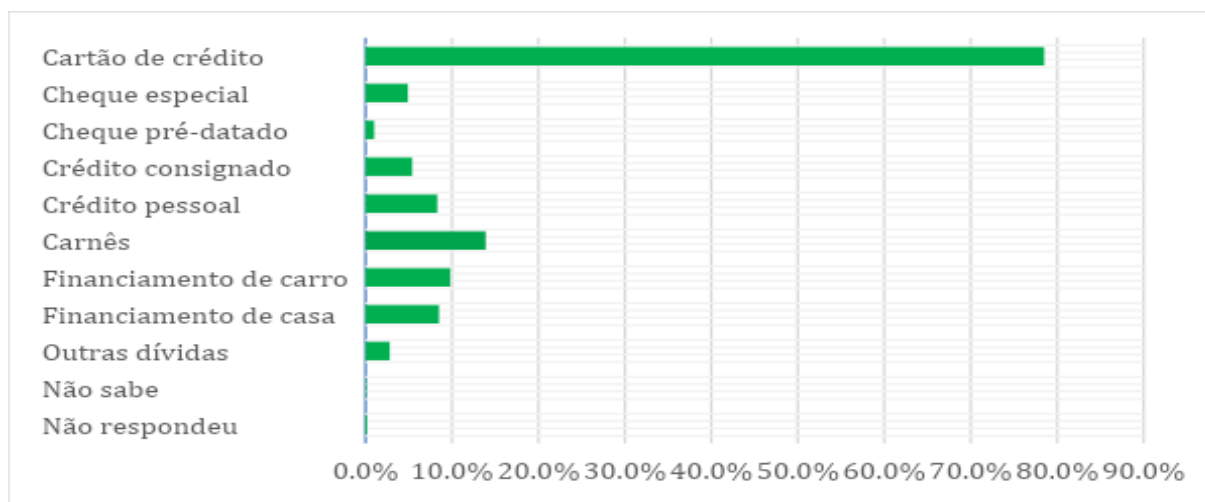


endividamento.

De acordo, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) o número de pessoas com dívidas em atraso no Brasil foi de 62,7 milhões no primeiro trimestre de 2019, comparado com ao mesmo período do ano anterior houve uma alta de mais de 2%, tal número representa mais de 40% da população adulta brasileira (SPC, 2019).

Ainda, segundo Buaes (2015), os cartões de crédito e as diversas linhas de crédito são os produtos do mercado financeiro que mais facilmente são acessados pela população. De acordo com informações da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), são estes produtos que também levam a população a um elevado nível de endividamento, sendo que o percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro chegou a 61,5% em fevereiro de 2019.

**Gráfico 1: Tipo de dívida (% do total de famílias), em fevereiro de 2019.**



Fonte: Elaboração própria, segundo dados da PEIC.

Notando-se portanto, que apesar do crédito ser uma ferramenta econômica capaz de permitir o adiantamento do poder de compra trazendo benefícios para o consumidor, como uma melhor qualidade de vida, e também gerar a expansividade das atividades de mercado, as diversas opções de crédito disponíveis na atualidade vem conduzindo a economia do país a registrar índices preocupantes em relação ao endividamento familiar, com o devedor não conseguindo arcar com suas obrigações (BOLIGON, BORTOLUZZI, HOLLVEG E MEDEIROS, 2015).

Dado esse contexto, Boligon, Bortoluzzi, Hollveg e Medeiros (2015) apontam que é de vital importância que os indivíduos realizem o planejamento orçamentário e adquiram uma

educação financeira.

Não obstante, além da falta de domínio do tema educação financeira, fatores comportamentais são apontados também como influenciadores de como os sujeitos lidam com suas finanças pessoais. Segundo Buaes (2015), as pessoas têm um impulso de consumir cada vez mais por terem uma maior satisfação de seus desejos de estarem mais integrado a sociedade e não ficarem defasadas em relação à atualidade das próprias experiências.

Ainda, em concordância para Borba (2010), o consumo é considerado para o homem hipermoderno como uma atividade inclusiva, tornando-o capaz de adquirir bens ou serviços, ou até passando a falsa ideia de que ele está inserido em determinada classe social por ter tido o poder de comprar aquilo que outra pessoa de classe igual ou superior teve, mesmo que sejam cópias de objetos originais.

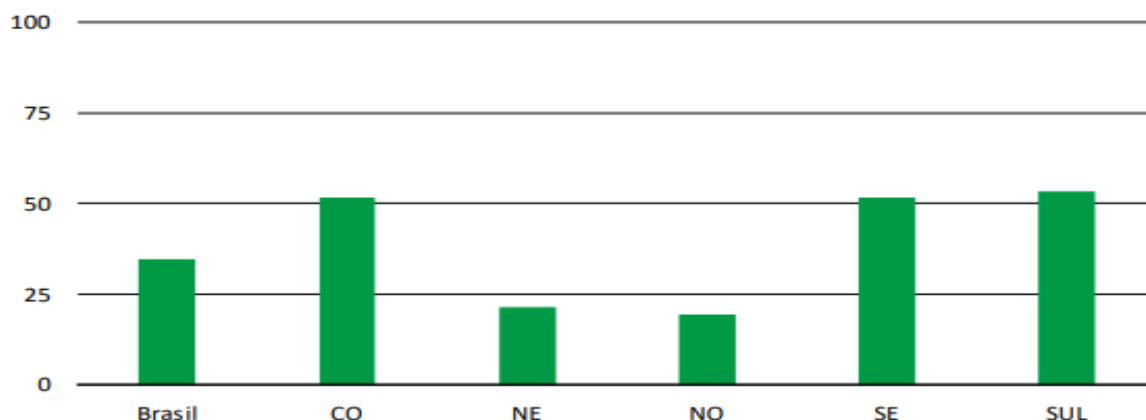
Dado isso, um volume muito grande da população está constantemente comprometendo suas finanças pessoais também, se endividando para consumir produtos e serviços que estão além de suas condições financeiras (BUAES, 2015).

Ademais, Farrell, Fry e Risse (2016) apontam outro fator comportamental que acaba interferindo no modo como as pessoas lidam com suas finanças pessoais, pontuando que esta exige das pessoas além do conhecimento financeiro prévio e da alfabetização, pois o senso de autoconfiança nas suas capacidades influencia também no gerenciamento das finanças pessoais. Na literatura psicológica, esse senso de autoconfiança é conhecido como “auto eficácia”, de modo que quanto maior for a auto eficácia financeira, maior será a autoconfiança em suas capacidades de gestão financeira. Sabendo disso, os autores chegam à conclusão de que pessoas que apresentam uma maior auto eficácia são menos propensas de deter produtos relacionados a dívida e dispõem de uma maior probabilidade de possuir produtos de investimento e poupança.

Apesar de haver fatores fora da esfera da educação financeira que influenciam como as finanças pessoais são tratadas, deve-se ter um fomento desse ensino no Brasil. De acordo, com Saito, Santana e Savoia (2007) ainda há um tratamento incipiente dessa questão, o que torna necessário um o fomento de ações do governo e da iniciativa privada, já que é uma questão que compromete as decisões financeiras cotidianas das pessoas.

Segundo dados Relatório de Cidadania Financeira (RCF) de 2018, que substituiu o Relatório de Inclusão Financeira (RIF) e passou a ser divulgado a cada três anos, o valor da média nacional do Índice de Educação Financeira (IEF) calculado no período de 2015 a 2017 é de 35, em uma escala de 0 a 100.

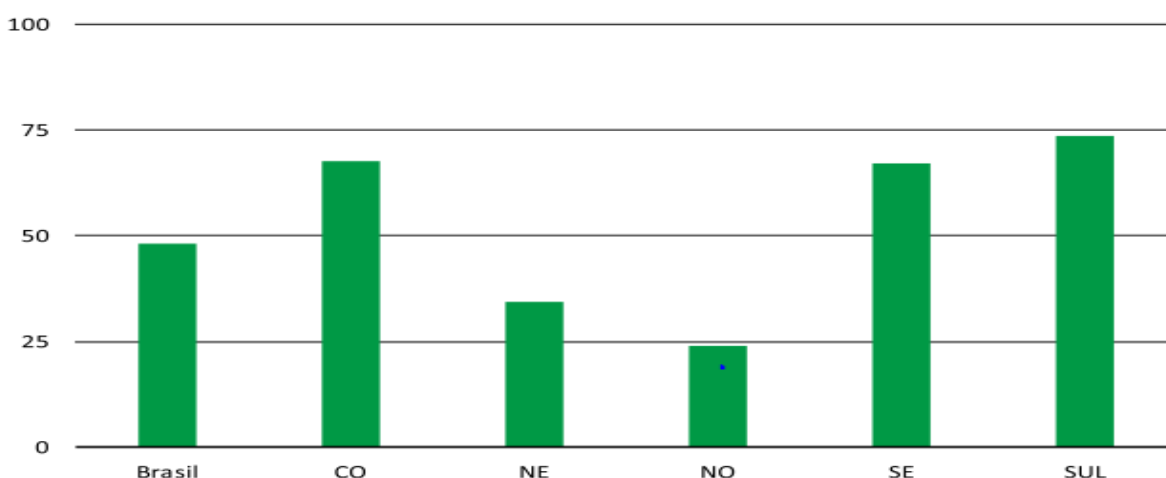
**Gráfico 2: Índice de Educação Financeira - Média das regiões e do Brasil 2015-2017.**



Fonte: Relatório de Cidadania Financeira, 2018.

Já o Índice de Inclusão Financeira (IIF) é significativamente mais alto do que o Índice de Educação Financeira (IEF) para todas as regiões, sendo a média nacional de 48.

**Gráfico 3: Índice de Inclusão Financeira - Média das regiões e do Brasil 2015-2017.**



Fonte: Relatório de Cidadania Financeira, 2018.

Tais dados, mostram que houve mais avanços alcançados em termos de ampliação do acesso a serviços financeiros (medidos pela capilaridade dos pontos de atendimento, relacionamento bancário, custo e acesso ao crédito, em especial, pela população de baixa renda), do que em educação financeira (medida por indicadores como níveis de endividamento, inadimplência e depósitos per capita), tornando importante que haja avanços nesta dimensão (RCF, 2018).

Além do mais, segundo o levantamento do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), feito em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB) o número de consumidores que ainda não controlam suas finanças, com um acompanhando e análise de seus ganhos e gastos por meio de um orçamento, é de 36%

dos brasileiros. Mesmo com esse número apresentando crescimento, passando de 55% em 2017 para 63% ao final de 2018 (SPC, 2019).

## **2.2 A transmissão da educação financeira: escolas e livros de autoajuda**

Quando a inserção do tema no ambiente escolar, Saito, Santana e Savoia (2007) consideram que no Brasil não há indícios que o tema educação financeira foi agregado e desenvolvido de maneira oficial nas grades curriculares para todos os níveis de ensino. Assim, se faz necessário um progresso dessa questão também no ambiente escolar, pois permite que o jovem crie uma cultura de poupança desde cedo e se torne consciente para lidar com a ampla variedade de instrumentos que o sistema financeiro oferece. A partir do desenvolvimento destes aspectos, o jovem pode vir a ter maior capacidade para atender melhor suas demandas pessoais.

Esse cenário se reflete no desempenho dos estudantes brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2015, que também incluiu um avaliação da alfabetização financeira dos jovens opcional, para avaliar o letramento financeiro dos estudantes de 15 anos e aferir até que ponto têm conhecimentos e habilidades necessárias para fazer uma transição bem-sucedida da escolaridade obrigatória para o ensino superior, para o emprego ou o empreendedorismo. O Brasil apresentou desempenho bem abaixo da média dos países e economias da OCDE que participaram da avaliação, em letramento financeiro (PISA, 2015).

De acordo, com a avaliação 53,3% dos estudantes brasileiros o que corresponde a mais da metade, possuem desempenho abaixo do nível básico de proficiência em letramento financeiro, sendo que a média dos 10 países/economias participantes da OCDE foi 22,3%. De modo que, na melhor das hipóteses, esses alunos estudantes conseguem identificar produtos e termos financeiros comuns, reconhecer a diferença entre necessidades e desejos, e tomar decisões simples sobre os gastos diários em contextos que eles provavelmente já experimentaram pessoalmente. E ainda apenas 2,6% dos estudantes brasileiros apresentaram proficiência no nível máximo em comparação com 11,8%, em média, dos estudantes dos demais países. Esses estudantes conseguem analisar produtos financeiros complexos, resolver problemas financeiros não rotineiros e demonstrar uma compreensão do cenário financeiro mais amplo (PISA, 2015).

Cunha e Laudares (2017) discutem também a necessidade da inserção do tema nas instituições de ensino, considerando que a mesma pode se dar através da Matemática

Financeira. Entretanto, para que isso aconteça transformações são necessárias, visto que o conteúdo de Matemática Financeira trabalhados em sala de aula tem como base a simples memorização de fórmulas, sendo inútil dado que prejudica a formação do jovem e não retrata a realidade, dificultando a aplicação de conceitos e operacionalização de cálculos aprendidos na resolução de situações reais simples.

À vista disso, para ocorrer a efetivação da educação financeira através do Matemática Financeira, é preciso que se trabalhe com a resolução de problemas de cunho econômico-financeiro retratem a realidade da sociedade capitalista em que vivemos, permitindo uma reflexão mais crítica acerca das situações que influenciam a vida financeira cotidiana desses jovens que se tornarão adultos (CUNHA, LAUDARES, 2017).

A inclusão do tema educação financeira se faz necessária também para pessoas idosas. De acordo, com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), houve um crescimento de mais de 8% no volume de negativções de CPF entre a população de idade mais elevada, idosos entre 65 e 84 anos, no primeiro trimestre de 2019, além dessa faixa etária corresponder por 33% do total da população de consumidores negativados (SPC, 2019).

Conforme discutido por Buaes (2015), é importante criar intervenções educativas para o consumo dos idosos. Dado o contexto brasileiro, em que os idosos de classes populares obtiveram uma melhora da sua condição financeira, provocada, especialmente, pelo aumento dos benefícios sociais nas últimas décadas, dentre os quais se destaca o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social, instituído pela Constituição Federal de 1988.

Isso permitiu uma ascensão das classes populares para as camadas médias e do aumento do poder de consumo do idoso, de modo que passaram a receber, cada vez mais atenção especial dos bancos e empresas financeiras, ou seja, passaram a ter maior importância no cenário do mercado de consumo. Com a maior atenção destinada a esse tipo de consumidor juntamente com um intenso marketing e publicidade, milhões de idosos são atraídos a cada ano para a contratação de créditos, sobretudo o consignado, que foi criado para pessoas que recebem aposentadoria através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), levando ao crescente endividamento dessa fatia da população (BUAES, 2015).

O problema ocorre devido a maior parte dos idosos não terem ideia sobre como funciona o crédito e suas especificações. Diante desse fato, são surpreendidos com a redução que ocorre no benefício que recebem ao contratar esse tipo de crédito, o que torna importante pensar em intervenções educativas para essa população potencialmente mais vulnerável por suas condições de idade, de baixa escolaridade e de classe social, para que oportunizem o

protagonismo do consumidor idoso também (BUAES, 2015).

Para Saito, Santana e Savoia a “educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido” (2007, p. 1137), em virtude de que nos Estados Unidos e no Reino Unido é percebido que existe uma grande quantidade de sites engajados nesse processo e grandes quantidades de instituições governamentais, financeiras e organizações do terceiro setor envolvidas também. Além do tema ser adotado obrigatoriamente na grade de alguns estados, ou seja, há uma inclusão da educação financeira no sistema de ensino (SAITO, SANTANA E SAVOIA, 2007).

Essas diferenças entre o Brasil e os países citados, segundo Saito, Santana e Savoia (2007) se devem a fatores históricos, culturais, e da responsabilidade das instituições no processo de educação financeira. Apontam que pelo Brasil ter passado por um longo cenário de instabilidades econômicas, com altas taxas de inflação, isso acabou comprometendo a capacidade do país de realizar um planejamento econômico-financeiro de longo prazo, já que o encurtamento do horizonte de planejamento é uma característica dominante nas decisões financeiras em um processo inflacionário como meio de defesa, de modo que houve uma busca pela liquidez em defesa do poder aquisitivo e do patrimônio, que acabou influenciando a população priorizar o consumo, deixando de se criar uma cultura de poupança de longo prazo (SAITO, SANTANA E SAVOIA, 2007).

Contudo Saraiva (2017), ao analisar a proposta financeira dos Estados Unidos, Brasil e França a partir de uma análise nos sites de finanças pessoais dos respectivos países, compreende que a proposta de educação financeira Brasil e dos Estados Unidos são semelhantes, sendo orientadas para tornar os indivíduos individualmente responsáveis por suas escolhas e decisões financeiras enquanto que a da França procura-se mostrar, de modo mais amplo o funcionamento das finanças e da economia.

Tendo exposto a relevância e o papel que a educação financeira e as finanças pessoais desempenham, torna-se importante analisar o conteúdo dos best-sellers de finanças pessoais de autores brasileiros e norte-americanos. Visto que também conforme Borba (2010) a literatura de autoajuda financeira é fenômeno crescente na hipermodernidade, no qual seu crescimento se deu com a crise do capitalismo, com inúmeras obras sendo colocadas no mercado.

De acordo com Asbohr e Ferreira (2002) a autoajuda é um segmento literário que objetiva basicamente ensinar o indivíduo como conduzir sua vida, relacionar-se com as pessoas, conseguir determinada posição individual, superar problemas pessoais criados pela vida moderna, buscar a felicidade sonhada através de um emprego bem-sucedido. Ou seja, os temas abordados são tão diversificados quanto os problemas enfrentados pelo leitor no seu

cotidiano. Ainda, de acordo com Borba (2010) seus leitores em geral parecem buscar o apoio, auxílio ou até mesmo uma solução para seus problemas pessoais, profissionais e financeiras.

No campo de finanças pessoais uma série de iniciativas na publicação de livros de autoajuda financeira tomou corpo. Como exemplos citamos os conhecidos Pai Rico, Pai Pobre, Casais Inteligentes Enriquecem Juntos, Os segredos da mente milionária, etc. Muitos desses livros ultrapassaram milhões de unidades vendidas, sendo assim de suma importância entendermos sua dinâmica já que como apontado acima a educação financeira formal é inexistente ou minorada, sobretudo em nosso país.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atender os objetivos do trabalho no sentido de efetuar uma comparação da literatura nacional e norte-americana no campo das finanças pessoais e educação financeira, utilizou-se nessa pesquisa a abordagem indutiva com método de procedimento comparativo de caráter qualitativo (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Como técnica de análise de dados é utilizada a Análise de Conteúdo de Clarence Bardin (2006), conceituada como um coletivo de maneiras de análise de comunicações, com procedimentos sistemáticos no tocante à descrição dos conteúdos das mensagens, compreendendo o sentido, quer manifesto ou latente, explícito ou oculto, sobretudo através da codificação (CHIZZOTTI, 2006, p. 98).

As etapas da análise de conteúdo segundo Bardin (2006) envolve 3 fases: (i) pré-análise, (ii) exploração e (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise há um primeiro contato com os documentos, sua seleção, formulação dos objetivos e hipóteses e criação de índices e indicadores. Na fase de exploração ocorre a definição dos codificadores bem como das respectivas unidades de registro ou significação. Por fim o tratamento dos resultados, inferência e interpretação há a condensação para a análise, correspondendo ao momento da intuição, da reflexão e crítica (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011, p. 735).

Foi utilizado para o desenvolvimento da análise de conteúdo o software Atlas.Ti sobretudo nas fases de exploração e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

#### 3.1. Pré-análise dos dados

Conforme mencionado acima a pré-análise envolve o contato e a seleção dos documentos bem como a criação de objetivos/hipóteses e índices/indicadores (BARDIN, 2006).

A amostra é composta pelos 5 livros mais vendidos de autores brasileiros no mercado nacional e pelos 5 best-sellers de autores norte-americanos nos Estados Unidos. A definição da quantidade 5 (“cinco”) é discricionário dos autores em decorrência da extensão da análise.

Em primeiro lugar delimitou-se o recorte temporal utilizado, já que os livros de finanças pessoais e educação financeira tem diversas datas de lançamento e edição, bem como as bases de registro de vendas de livros que não tem informações mais antigas, sobretudo. Nesse sentido,



foram considerados os livros vendidos no Brasil e nos Estados Unidos entre Janeiro de 2010 e Agosto de 2019 somados.

Outro ponto a destacar é a publicação de livros de autores estrangeiros no mercado brasileiro, tanto no idioma original quanto de forma traduzida. Nessa pesquisa foram usados somente os autores brasileiros no mercado nacional, já que nos rankings de livros mais vendidos também constam autores estrangeiros, elucidada no quadro 1.

**Quadro 1: Mercado Brasileiro de Livros de Finanças Pessoais e Educação Financeira de 2010-2019.**

<b>Livro</b>	<b>Autor(es)</b>
Os Segredos da Mente Milionária	T. Harv Eker
Pai Rico, Pai Pobre	Robert T. Kiyosaki
Me Poupe	Nathalia Arcuri
Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Gustavo Cerbasi
Do Mil ao Milhão	Thiago Nigro

Fonte: Elaboração própria.

Conforme apontado pelo quadro foram desconsiderados os dois livros mais vendidos, de autores estrangeiros (Eker e Kiyosaki).

Cabe apontar adicionalmente as fontes ou rankings dos livros mais vendidos no período já que há diferentes opções nos diferentes países: no Brasil existe o ranking da revista Veja (mais antigo, porém de caráter semanal), Amazon (mais recente, 2018) e da PublishNews (que tem dados novos e antigos e contabilizados de forma semanal, mensal ou anual). Para o mercado nacional foi selecionada a plataforma da PublishNews que traz de forma sumarizada as vendas anuais. Para o mercado americano também há diversas fontes ou rankings como o do New York Times e Amazon (bases semanais e anual para o último) e a plataforma Ranker. Para o mercado dos Estados Unidos foi selecionada a plataforma da Amazon por aglutinar os dados anualmente.

Em relação aos rankings ressalta-se que os livros de finanças pessoais podem se enquadrar em diferentes categorias já que não existe uma específica. Assim encontramos as obras ou classificadas como autoajuda (Amazon - Estados Unidos) ou negócios (PublishNews - Brasil).

Os quadros 2 e 3 abaixo elucidam os livros selecionados nas amostras:

**Quadro 2: Mercado Brasileiro de Livros de Finanças Pessoais e Educação Financeira de 2010-2019.**

<b>Livro</b>	<b>Autor(es)</b>
Me Poupe	Nathalia Arcuri
Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Gustavo Cerbasi
Do Mil ao Milhão	Thiago Nigro
Desperte o Milionário que Há em Você	Carlos Wizard Martins
Adeus Aposentadoria	Gustavo Cerbasi

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 3: Mercado Norte-Americano de Livros de Finanças Pessoais e Educação Financeira de 2010-2019.**

<b>Livro</b>	<b>Autor(es)</b>
The Total Money Makeover	Dave Ramsey
Rich Dad Poor Dad	Robert T. Kiyosaki
I Will Teach You to Be Rich	Ramit Sethi
The Intelligent Investor	Benjamim Graham
Think and Grow Rich	Napoleon Hill

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao contato e seleção foram adquiridos todos os livros em formato digital a fim de que fossem trabalhados no software Atlas Ti.

Quanto à formulação de objetivos/hipóteses, definimos como o primeiro, dada a importância do livro como elemento formativo no campo da educação financeira e das finanças pessoais, bem como o seu alcance, sobretudo pela grande quantidade de livros vendidos, entender as similaridades e diferenças nos best-sellers selecionados nos respectivos países, apoiando-se nas categorias descritas pela Certified Financial Planner (CFP) do Financial Planning Standards Board Ltd.(FPSB) sobre os pontos de um plano financeiro: (i) planejamento financeiro, (ii) gestão de ativos e investimentos, (iii) planejamento de aposentadoria, (iv) planejamento fiscal, (v) planejamento de riscos e seguros, (vi) planejamento sucessório (abordaremos cada tópico em exploração mais abaixo). Escolheu-se a metodologia do CFP por ser uma estrutura conceitual completa no que tange ao planejamento financeiro pessoal e familiar. Nesse sentido buscamos em primeiro lugar identificar padrão ou foco em algum (ns) código (s) nas respectivas literaturas.

Quanto às hipóteses, esperamos que a literatura de autores norte-americanos seja mais focada na questão de gestão de ativos e investimentos, gestão de aposentadoria e assuntos correlatos, especialmente na área de investimentos e/ou aposentadoria, com menor destaque no que tange ao planejamento financeiro, sobretudo na questão de controle de despesas e passivos.

Para a literatura de autores brasileiros espera-se que o foco esteja em planejamento financeiro, sobretudo no controle de gastos e diminuição de dívidas, com menor destaque para a questão de ativos e investimentos. Essas hipóteses são apoiadas em primeiro lugar nas diferenças econômicas e sociais dos dois países, do desenvolvimento do mercado de capitais e no financial literacy de sua população. Espera-se que em países mais desenvolvidos a população tenha (EUA, no caso) sua literatura mais voltada para investimentos e mercados de capitais (sobretudo de renda variável) do que em países menos desenvolvidos (Brasil) que dada diferença da realidade econômica e social e à baixa taxa de educação financeira apresente uma literatura mais voltada para a questão de controle de gastos e dívidas.

### 3.2 Exploração

Foram efetuadas duas leituras de cada obra: a primeira focando a capa e título, o índice e superficialmente o corpo do livro e a segunda, leitura mais atenta, focando na criação da codificação e exploração, baseando-se na estrutura conceitual do Planejamento Financeiro Pessoal (CFP – Certified Financial Planner) do Financial Planning Standards Board Ltd.(FPSB) que contém seis pontos de um planejamento financeiro pessoal completo: (i) planejamento financeiro, (ii) gestão de ativos e investimentos, (iii) planejamento de aposentadoria, (iv) planejamento fiscal, (v) planejamento de riscos e seguros, (vi) planejamento sucessório (PLANEJAR, 2019).

Em relação ao item (i) planejamento financeiro, abordam-se “assuntos que sustentam esse processo: (a) a análise da gestão financeira de um indivíduo ou uma família; (b) o conhecimento de fundamentos de economia, finanças e estatísticas e (c) a aplicação e avaliação de métodos de análise de investimentos” (PLANEJAR, 2019, p. 5).

#### **Quadro 4: Tópicos sobre Planejamento Financeiro (FPSB).**

<b>Planejamento Financeiro</b>
Políticas macroeconômicas
Principais indicadores econômicos: PIB, índices de inflação, IGPM e IPCA
Principais indicadores financeiros: taxa de juros (Selic, DI, TLP, TR) e taxa de câmbio (comercial, turismo, spot e ptax)
Análise de ciclos econômicos
Órgãos de regulação, fiscalização, autorregulação e participantes do mercado
Valor presente, valor futuro, taxa de desconto e fluxo de caixa
Regime de capitalização simples e composto
Proporcionalidade e equivalência de taxas
Taxa de juros nominal x juro real
Estrutura a termo da taxa de juros em moeda local e moeda estrangeira

Desconto bancário e desconto comercial
Perpetuidade
Taxa mínima de atratividade e custo de oportunidade
Taxa de desconto em ativos financeiros
Taxa interna de retorno (TIR) e TIR Modificada
Valor presente líquido (VPL)
Medida de fluxo de caixa incluindo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (LAJIDA ou EBITDA)
Capacidade de Poupança
Fundo de emergência
Principais indicadores: índices de liquidez, cobertura de despesas mensais, endividamento e poupança
Gestão de dívidas/Modalidades de créditos: consignado, pessoal, CDC, financiamento imobiliário, leasing, consórcio, penhor, crédito rural, BNDES e crédito educacional

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do Planejar 2019.

A (ii) gestão de ativos e investimentos é baseada em instrumentos de renda fixa, renda variável e de derivativos, contempla também os investimentos no exterior (do ponto de vista do investidor residente no Brasil) e os investimentos imobiliários.

#### **Quadro 5: Tópicos sobre Gestão de Ativos e Investimentos (FPSB).**

<b>Gestão de Ativos e Investimento</b>
Principais fatores de análise de investimentos: rentabilidade, riscos e liquidez
Tipos de risco: risco de crédito, risco de mercado (sistemático e não sistemático) e risco de liquidez
Suitability: objetivos do investidor (preservação do capital; crescimento do capital), horizonte de tempo, tolerância ao risco e restrições do investidor
Principais heurísticas: ancoragem, disponibilidade e representatividade
Principais vieses: status quo, movimento de manada, framing, desconto hiperbólico, excesso de confiança e aversão a perda
Instrumentos de renda fixa: títulos públicos (LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal, NTN-F) e títulos privados (Poupança, CDB, RDB, DPGE, LCI, LCA, LC, LF, operação compromissada, debêntures, nota promissória, CRI, CRA)
Instrumentos de renda variável: ações e BDR (Brazilian Depositary Receipt)
Instrumentos de investimentos coletivos: fundo de investimento
Instrumentos de derivativos
Imóveis

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do Planejar 2019.

O (iii) planejamento de aposentadoria refere-se ao dimensionamento do capital necessário para gerar renda na aposentadoria, bem como o orçamento estimado, a sobrevida, os objetivos de sucessão (se houver) e o retorno esperado da carteira de ativos do indivíduo (PLANEJAR, 2019, p. 12).

**Quadro 6: Tópicos sobre Planejamento de Aposentadoria (FPSB).**

<b>Planejamento de Aposentadoria</b>
Princípios da aposentadoria: a necessidade e importância do planejamento precoce e consistente para a aposentadoria; O poder dos juros compostos e do tempo na renda da aposentadoria; O sistema de distribuição versus contribuição
Cálculo do capital necessário para a aposentadoria
Estabelecimento de metas acessíveis
Inflação e seu impacto na renda necessária na aposentadoria
Risco de longevidade
Classificação e prioridades das necessidades financeiras
As três fontes básicas de renda na aposentadoria: previdência social, previdência privada complementar (fechada e aberta) e acumulação própria de patrimônio
Impacto de impostos no fluxo de caixa

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do Planejar 2019.

O (iv) planejamento fiscal aborda a “interferência de impostos e tributos sobre as diversas atividades exercidas pelas pessoas físicas e jurídicas, assim como suas repercussões sobre suas posições financeiras e o resultado final de transações financeiras em geral” (PLANEJAR, 2019, p. 21).

**Quadro 7: Tópicos sobre Planejamento Fiscal (FPSB).**

<b>Planejamento Fiscal</b>
Espécies de tributos: impostos, taxas, contribuição de melhoria, contribuições sociais e empréstimos compulsórios
Princípios constitucionais tributários: princípio da legalidade, princípio da anterioridade, princípio da irretroatividade, princípio da isonomia ou igualdade tributária, princípio da competência, princípio da capacidade contributiva, imunidade e isenção
Tributos relevantes para o planejamento fiscal: ITCMD – Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doações, ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis e IR – Imposto de Renda
Princípios constitucionais aplicáveis ao imposto de renda: generalidade, universalidade, progressividade
Formas de recolhimento do imposto: retenção na fonte e auto recolhimento
Rendimentos tributáveis recebidos de pessoa jurídica
Rendimentos isentos ou não tributáveis
Rendimentos sujeitos à tributação exclusiva de fonte ou definitiva
Declaração de ajuste anual do imposto de renda da pessoa física (DIR-PF)
Tributação de aplicações financeiras
Tributação de investimentos em imóveis
Tributação de rendimentos recebidos no exterior por residentes no Brasil
Penalidades pelo descumprimento de obrigações
Estratégias para reduzir carga tributária do cliente: ativos financeiros, planos de previdência, ativos imobiliários (Pessoa Física x Holding Imobiliária) e investimentos no exterior

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do Planejar 2019.

O (v) planejamento de riscos e seguros reforça a importância dos seguros em relação ao bem-estar e segurança patrimonial pessoal, focando no entendimento da cobertura dos diversos tipos de seguros, os aspectos legais, tributários, sobretudo nos seguros de bens e pessoas, tais

como residência, veículos, vida, empresarial, de responsabilidade, rural, acidentes pessoais e saúde (PLANEJAR, 2019, p. 18).

**Quadro 8: Tópicos sobre Gestão de Riscos e Seguros (FPSB).**

<b>Gestão de Riscos e Seguros</b>
Tipos de riscos
Tratamento do risco
Percepções e propensão do cliente ao risco
Tolerância e gestão de risco pessoal
Identificar riscos que podem afetar as finanças e o patrimônio da pessoa física e sugerir eventual contratação de seguros
Monitorar o planejamento, aquisição de seguros e valores de cobertura em razão do momento de vida
Analisar as coberturas disponíveis
Sistema Nacional de Seguros
Conceitos básicos do seguro e razões para contratar: ser previdente, incerteza e mutualismo
Componentes básicos de um contrato de seguro
Obrigações legais do segurador, do segurado e do corretor
Características dos principais seguros: seguro de pessoas (Seguro de Vida; Seguro de Acidentes Pessoais), seguro de automóvel, seguro residencial, seguro saúde (inclui planos de saúde), seguro de responsabilidade civil, seguro de garantias e seguro rural
Aspectos tributários dos seguros: IOF, imposto de renda e isenções

Elaboração própria, segundo dados do Planejar 2019.

Por fim, o (vi) planejamento sucessório estuda as decisões envolvidas para preparar e entender as alternativas na transmissão de bens, em caso de morte. Nessa direção, objetiva entender as dinâmicas e custos tributários, bem como os aspectos societários e regulatórios envolvidos nas questões tanto de bens móveis quanto imóveis (Planejar, 2019, p. 24).

**Quadro 9: Tópicos sobre Planejamento Sucessório (FPSB).**

<b>Planejamento Sucessório</b>
Situação financeira projetada no momento da sucessão: liquidez, ativos, passivos, implicações fiscais
Objetivos do planejamento sucessório: definir os beneficiários (observadas as regras do Código Civil), proteção de familiares incapazes, filantropia e planejamento fiscal
Regimes de casamento: separação de bens, comunhão parcial de bens, comunhão universal de bens, participação final de aquestos e pacto antenupcial
Mudança no regime de casamento
Reflexos patrimoniais no término da sociedade conjugal
União estável
Partilha de bens em conformidade com o regime de bens
Limites para dispor do patrimônio em vida: doação universal, doação acima da legítima e doação a descendentes ou entre cônjuges
Aspectos legais da sucessão: abertura da sucessão, divisão da herança e os regimes de bens, ordem para suceder e equiparação do companheiro ao cônjuge para fins sucessórios Aceitação e renúncia da herança, excluídos da sucessão, dívidas e contingências tributárias na sucessão, inventário e partilha

Instrumentos de planejamento sucessório: doação, testamento, seguro de vida, planos de previdência
--

Elaboração própria, segundo dados do Planejar 2019.

A fim de alcançar os objetivos da pesquisa, apresentaremos a seguir a etapa de tratamento dos dados, focando as análises nos (i) títulos e capas das publicações, nos (ii) índices dos mesmos, na (iii) contagem ou frequência de palavras e expressões e por fim na (iv) análise textual dos capítulos dos livros.

## 4. RESULTADOS

Apresentamos os resultados em duas frentes: (4.1) a etapa dos tratamentos dos dados e (4.2) inferência e interpretação.

Na primeira (4.1) são feitas quatro análises: (4.1.1) a análise dos títulos e capas das publicações e os respectivos vínculos com os códigos; (4.1.2) a análise e codificação dos índices e (4.1.3) a análise e codificação textual dos capítulos dos livros.

Na segunda (3.2) buscamos relacionar os resultados e interpretá-los a luz das condições econômicas e sociais das duas nações bem como no financial literacy de suas populações.

### 4.1 Tratamento dos dados

#### 4.1.1 Análise dos títulos e capas das publicações

Uma primeira e boa alternativa para entender o conteúdo de um livro seria o entendimento do seu título, que visa resumir as ideias principais da obra em uma expressão que incentive a sua leitura.

Assim sendo, efetuaremos a análise dos títulos dos best-sellers em finanças pessoais dos autores nacionais e americanos, visando ter uma primeira ideia do foco de ambas as literaturas. Para esse fim, relacionamos as ideias das respectivas obras com arcabouço conceitual da CFP (FSPB) discutido acima.

Apresentamos no quadro 10 os vínculos para os autores nacionais:

**Quadro 10: Livros de autores brasileiros e vínculos conceituais com CFP (FSPB).**

<b>Livro</b>	<b>Códigos identificados</b>
Me Poupe	Planejamento Financeiro e Gestão de Ativos e Investimentos
Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	N.A
Do Mil ao Milhão	Gestão de Ativos e Investimento
Desperte o Milionário que Há em Você	Gestão de Ativos e Investimento
Adeus Aposentadoria	Gestão de Aposentadoria e Gestão de Ativos e Investimento

Fonte: Elaboração própria.

Nas cinco publicações de autores nacionais percebe-se uma preponderância na questão de gestão de ativos e investimentos, ocorrida em primeiras leituras dos seus títulos, que indicam fortemente a presença maciça ou foco das publicações em tal codificação.

Também se percebe a questão do planejamento financeiro presente, através da questão



do controle de despesas e poupança e no processo de enriquecimento, através do livro Me Poupe.

Por fim, também se notou a presença da codificação gestão de aposentadoria na obra Adeus Aposentadoria.

Agora analisamos os títulos das obras do Mercado americano:

**Quadro 11: Livros de autores norte-americanos e vínculos conceituais com CFP (FPSB).**

<b>Livro</b>	<b>Códigos identificados</b>
The Total Money Makeover	N.A.
Rich Dad Poor Dad	N.A.
I Will Teach You to Be Rich	N.A.
The Intelligent Investor	Gestão de Ativos e Investimentos
Think and Grow Rich	N.A.

Fonte: Elaboração própria.

Quando analisados somente os títulos das obras, não se atribui codificação as obras The Total Money Makeover, Rich Dad Poor Dad, I Will Teach You to Be Rich e Think and Grow Rich devido ao fato de suas simples leituras não apresentarem foco em quaisquer dos códigos.

Apenas na obra The Intelligent Investor percebe-se a preponderância na codificação de gestão de ativos e investimentos.

Nesse sentido, identificamos que no Mercado nacional a identificação do possível foco da obra na leitura de seus respectivos títulos fica mais clara, além de verificarmos que o foco se apresenta primeiramente na gestão de Ativos e investimentos, seguidos em menos da metade dos casos na questão do planejamento financeiro. Enquanto que no Mercado norte-americano os títulos não permitem identificar com clareza o foco do livro.

A fim de elucidarmos melhor a questão, observou-se com mais atenção as capas das obras, buscando algum elemento que permitisse a codificação com maior precisão.

Analisando inicialmente as capas das obras estadunidenses, encontramos na obra The Intelligent Investor a exposição de uma fala de Warren Buffet (1930), além do prefácio e do apêndice escritos por um dos investidores mais famosos e bem-sucedidos nos mercados financeiros mundiais: “By far, the best book on investing ever written”. Isso reforça e explicita o caráter do livro focado na codificação de gestão de ativos e investimentos. Já a obra Think and Grow Rich aborda duas questões: o fato do livro ser um clássico na área já que foi escrito em sua primeira edição em 1937 por Napoleon Hill e também um ponto importante que corresponde ao fato de ser um livro focado em questões comportamentais, muito do que hoje se conhece como finanças comportamentais: nesse sentido, segundo a plataforma conceitual

adotada (CFP/FPSB) esse ponto está inserido no código gestão de ativos e investimentos (Planejar, 2019, p. 8). Em sua capa, o título *The Total Money Makeover* aborda a popularidade do livro e do autor, destacando o canal do último que tem 4 milhões de visualizações semanais e também que “Hundreds of thousands of ordinary people become debt-free (...)”, reforçando a codificação do planejamento financeiro no tocante ao controle e quitação de dívidas. A capa do livro *Rich Dad Poor Dad* também enfatiza a sua popularidade quando menciona mais de 20 milhões de cópias vendidas e também a sentença “What the rich teach their kids about money that the poor and middle class do not!”, porém essa não nos permite em sua primeira e individualizada análise inseri-la em quaisquer das codificações. Por fim, *I Will Teach to Be Rich* traz uma série de inserções em sua capa, focando novamente a popularidade do autor e sua página na internet bem como o programa de enriquecimento de 6 semanas: aqui também não foi atribuída nenhuma codificação por não explicitar em qual (is) vertente (s) foca a obra. Nesse sentido, reconstruímos os quadros, agora englobando a análise das capas como elementos de análise:

**Quadro 12: Títulos e capas do mercado norte-americano e vínculos conceituais com CFP (FPSB).**

<b>Livro</b>	<b>Códigos identificados</b>
The Total Money Makeover	Planejamento Financeiro
Rich Dad Poor Dad	N.A.
I Will Teach You to Be Rich	N.A.
The Intelligent Investor	Gestão de Ativos e Investimentos
Think and Grow Rich	Gestão de Ativos e Investimentos

Fonte: Elaboração própria.

As capas dos títulos nacionais focam como no mercado americano a popularidade de seus autores, como Nathalia Arcuri (*Me Poupe*) em que a destaca o maior canal de finanças do Youtube ou como Gustavo Cerbasi que na obra *Adeus Aposentadoria* destaca-se o fato do mesmo ter sido autor de *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos*, o livro mais vendido nacionalmente bem como o caso de Tiago Nigro de *Do Mil ao Milhão* que menciona o mesmo como criador do Canal de Youtube o *Primo Rico*. Cabe destacar que nas capas de *Me Poupe* e *Do Mil ao Milhão* o rosto do seu autor tem destaque fundamental na capa, assim como em *The Total Money Makeover*, *Rich Dad Poor Dad*, *I Will Teach You to Be Rich*. Quanto aos temas abordados, o *Adeus Aposentadoria* menciona “como garantir seu futuro sem depender dos outros” uma alusão ao fato de cuidar privadamente da gestão de aposentadoria em detrimento da aposentadoria pública. O *Me Poupe* traz “10 passos para o dinheiro nunca mais faltar no seu

bolso” permite em uma abordagem ampla classificá-la na codificação planejamento financeiro, ao mencionar a questão do endividamento. Agora em relação ao Casais Inteligentes Enriquecem Juntos não nos permitem incluir nenhuma codificação específica pois apenas menciona, além do título, a seguinte frase: Finanças para casais. O título Do Mil ao Milhão traz um subtítulo “Sem cortar o cafezinho”, ou seja, explicitando que não é necessária uma visão extremamente sovina e com intuito de acumular o máximo possível: nesse sentido, classificamos como planejamento financeiro, além de três frases dispersas na parte inferior da capa “gastar bem” e “investir melhor” e “ganhar mais” com uma alusão a codificação gestão de ativos e investimentos. Finalmente o Desperte o Milionário que Há em Você traz em sua capa a menção de mudança de atitudes e mudança mental, referindo a alguns campos das finanças comportamentais, bem como imagens de dois homens engravatados e com maletas voando como pássaros, explicitando a temática independência: nesse sentido, codificou-se como gestão de ativos e investimentos.

**Quadro 13: Títulos e capas do mercado brasileiro e vínculos conceituais com CFP (FPSB).**

<b>Livro</b>	<b>Códigos identificados</b>
Me Poupe	Planejamento Financeiro e Gestão de Ativos e Investimentos
Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	N.A.
Do Mil ao Milhão	Gestão de Ativos e Investimentos e Planejamento Financeiro
Desperte o Milionário que Há em Você	Gestão de Ativos e Investimentos
Adeus Aposentadoria	Gestão de Aposentadoria e Gestão de Ativos e Investimentos

Fonte: Elaboração própria.

Assim percebemos que na literatura norte-americana em torno de 40% (2 obras) dos títulos e capas focam em gestão de ativos e investimento e 20% (1 obra) em planejamento financeiro. Para as demais 40% (2 obras) não foi possível a codificação observando-se apenas as capas e títulos. Agora para a literatura brasileira percebe-se inicialmente que as leituras dos títulos e capas sugerem mais de um código, percebe-se também que gestão de ativos e investimentos estão presentes em 80% das obras (4 obras) e planejamento financeiro em 60% (3 obras), seguidos por gestão de aposentadoria 20% (1 obra) e não codificados com 20% (1 obra).

A seguir efetuaremos a análise dos índices dos livros a fim de ter mais elementos para a análise.

#### 4.1.2 Análise dos índices das publicações

Como percebemos, apenas a leitura das capas e títulos não nos permitem identificar com clareza os focos das literaturas. De tal forma, efetuaremos, a análise dos índices das publicações.

Em relação às obras dos autores brasileiros a tabela abaixo evidencia as codificações e suas respectivas frequências absolutas:

**Tabela 1: Frequência e codificação dos índices de livros de autores brasileiros de finanças pessoais.**

Código/Livro	Me Poupe	Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	DoMil ao Milhão	Desperte o Milionário que Há em Você	Adeus Aposentadoria	Total
Planejamento Financeiro	4	5	2	1	0	12
Gestão de Ativos e Investimentos	2	5	1	3	4	15
Planejamento de Aposentadoria	0	2	0	0	4	6
Planejamento Fiscal	0	0	0	0	0	0
Planejamento de Riscos e Seguros	0	1	0	0	0	1
Planejamento Sucessório	0	0	0	0	0	0
Sem codificação	4	2	0	11	3	20
Total	10	15	3	15	11	54

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Observando a tabela acima identificamos que se excluindo o de maior frequência, isto é, aqueles que não foram possíveis a atribuição de codificação, há uma concentração no que diz respeito à gestão de ativos e investimentos com frequência absoluta de 15 aparições nos índices e 44,12% relativamente. Vejamos alguns exemplos da codificação gestão de ativos e investimentos nos índices:

Em Casais Inteligentes Enriquecem Juntos de Gustavo Cerbasi há um capítulo chamado “Investimentos: a busca da melhor opção” (Cerbasi, s.n) e no livro Do Mil ao Milhão o capítulo 2: “Invista melhor” (Nigro, s.n.) e por fim no livro Me Poupe de Nathalia Arcuri, o capítulo “A arte de investir: Faça seu dinheiro trabalhar para você”. No quadro abaixo elucidamos todas as

citações sobre os focos em gestão de ativos e investimentos dos autores brasileiros:

**Quadro 14: Citações da codificação Gestão de Ativos e Investimentos de autores brasileiros.**

<b>Nome da Citação</b>	<b>Documento</b>	<b>Grupos de Documentos</b>
1. Não dá para contestar os fatos Seu cérebro quer o mesmo que você? ...	Adeus, aposentadoria - Gustavo Cerbasi-1	Livros brasileiros
SEU PAPEL NO CAPITALISMO Ressalva importante: o que é empreender O c...	Adeus, aposentadoria - Gustavo Cerbasi-1	Livros brasileiros
Simulação de Poupança	Adeus, aposentadoria - Gustavo Cerbasi-1	Livros brasileiros
Caso prático: a atitude empreendedora nos negócios imobiliários	Adeus, aposentadoria - Gustavo Cerbasi-1	Livros brasileiros
Desperte O Milionário Que Há Em Você - Carlos Wizard Martins	Desperte O Milionário Que Há Em Você - Carlos Wizard Martins	Livros brasileiros
Cuide de suas emoções e suas reações	Desperte O Milionário Que Há Em Você - Carlos Wizard Martins	Livros brasileiros
Capítulo 6 • Chave de ouro 3 – Deseje empreender para enriquecer O de...	Desperte O Milionário Que Há Em Você - Carlos Wizard Martins	Livros brasileiros
Pilar 2. Investir melhor	Do Mil ao Milhão - Thiago Nigro	Livros brasileiros
Poupança mensal:	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
Investimentos: a busca da melhor opção	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
Quanto poupar por mês 121 • Quem pode ajudar 126 • Sua estratégia de...	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
• Paguem-se primeiro	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
Capítulo 1. Perfis financeiros: quando a cabeça erra, o bolso padece 1...	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
A arte de investir: Faça seu dinheiro trabalhar para você	Me Poupe! - Nathalia Arcuri	Livros brasileiros
A responsabilidade é toda sua: Saia da zona de conforto e elimine a au...	Me Poupe! - Nathalia Arcuri	Livros brasileiros

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Logo em sequência o código planejamento financeiro com 12 aparições e 35,29% relativamente. O quadro abaixo reflete as citações para a referida categoria nos livros de autores brasileiros:

**Quadro 15: Citações da codificação Planejamento Financeiro de autores brasileiros.**

Nome da Citação	Documento	Grupos de Documentos
Pilar 1. Gastar bem	Do Mil ao Milhão - Thiago Nigro	Livros brasileiros
Pilar 3. Ganhar mais	Do Mil ao Milhão - Thiago Nigro	Livros brasileiros
Capítulo 2. A dificuldade de planejar: um problema de quase todas as famílias	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
- Planejamento ao longo da vida	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
Início do planejamento financeiro	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
Orçamento: dá pra cortar?	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
Capítulo 3. As finanças do namoro e do noivado 42	Gustavo Cerbasi - Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Livros brasileiros
Economizar é possível: Seja mais, tenha menos	Me Poupe! - Nathalia Arcuri	Livros brasileiros
Independência financeira: Comece a planejar seu futuro agora	Me Poupe! - Nathalia Arcuri	Livros brasileiros
O primeiro não: A importância de ter um objetivo	Me Poupe! - Nathalia Arcuri	Livros brasileiros
Muquirana é a PQP: Elegendo prioridades para conquistar seus	Me Poupe! - Nathalia Arcuri	Livros brasileiros

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Percebe-se novamente que a literatura nacional tem como foco a gestão de ativos e investimentos e planejamento financeiro. Esse fenômeno é condizente com a análise das capas e títulos, descritas no item 4.1.1. Porém cabe destacar que não é ponto de análise dos best-sellers de autores nacionais o planejamento fiscal e planejamento sucessório em que não há aparições nos índices dos 5 livros analisados.

Agora evidenciamos as codificações efetuadas nos índices dos livros de autores norte-americanos através da Tabela 2:

**Tabela 2: Frequência e codificação dos índices de livros de autores norte-americanos de finanças pessoais.**

Código/Livro	The Total Money Makeover	Rich Dad Poor Dad	I Will Teach You to Be Rich	The Intelligent Investor	Think and Grow Rich	Total
Planejamento Financeiro	3	0	2	0	1	6
Gestão de Ativos e Investimentos	3	2	1	21	12	39

Planejamento de Aposentadoria	1	0	0	0	0	1
Planejamento Fiscal	0	0	0	0	0	0
Planejamento de Riscos e Seguros	0	0	0	0	0	0
Planejamento Sucessório	1	0	0	0	0	1
Sem codificação	8	4	7	0	4	23
Total	16	6	10	21	17	70

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Diferentemente da literatura nacional, percebemos na norte-americana um direcionamento mais nítido para a codificação gestão de ativos e investimentos sobretudo nas obras *The Intelligent Investor* (totalmente dedicada ao assunto) com 21 ocorrências e *Think and Grow Rich* que trata quase que exclusivamente de finanças comportamentais. Isso corresponde a 82,93% das ocorrências, excluindo-se da análise aqueles sem codificação.

Para clarificar as codificações apresentamos abaixo o conteúdo das citações de gestão de ativos e investimentos na literatura norte-americana:

**Quadro 16: Citações da codificação Gestão de Ativos e Investimentos de autores norte-americanos.**

Nome da Citação	Documento	Grupos de Documentos
Warren E. Buffett	The intelligent investor	Livros americanos
Investment versus Speculation: Results to Be Expected by the Intellig...	The intelligent investor	Livros americanos
The Investor and Inflation	The intelligent investor	Livros americanos
A Century of Stock-Market History: The Level of Stock Prices in Early...	The intelligent investor	Livros americanos
General Portfolio Policy: The Defensive Investor	The intelligent investor	Livros americanos
The Defensive Investor and Common Stocks	The intelligent investor	Livros americanos
Portfolio Policy for the Enterprising Investor: Negative Approach	The intelligent investor	Livros americanos
Portfolio Policy for the Enterprising Investor: The Positive Side	The intelligent investor	Livros americanos
The Investor and Market Fluctuations	The intelligent investor	Livros americanos
Investing in Investment Funds	The intelligent investor	Livros americanos
The Investor and His Advisers	The intelligent investor	Livros americanos

Security Analysis for the Lay Investor: General Approach	The intelligent investor	Livros americanos
Things to Consider About Per-Share Earnings	The intelligent investor	Livros americanos
A Comparison of Four Listed Companies	The intelligent investor	Livros americanos
Stock Selection for the Defensive Investor	The intelligent investor	Livros americanos
Stock Selection for the Enterprising Investor	The intelligent investor	Livros americanos
Convertible Issues and Warrants	The intelligent investor	Livros americanos
Four Extremely Instructive Case Histories	The intelligent investor	Livros americanos
A Comparison of Eight Pairs of Companies	The intelligent investor	Livros americanos
Shareholders and Managements: Dividend Policy	The intelligent investor	Livros americanos
“Margin of Safety” as the Central Concept of Investment	The intelligent investor	Livros americanos
Chapter 2. Desire	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 3. Faith	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 4. Auto-Suggestion	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 5. Specialized Knowledge	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 6. Imagination	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 8. Decision	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 9. Persistence	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 10. Power Of The Master Mind	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 12. The Subconscious Mind	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 13. The Brain	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 14. The Sixth Sense	think-and-grow-rich	Livros americanos
Chapter 15. How To Outwit The Six Ghosts Of Fear	think-and-grow-rich	Livros americanos
5. Two More Hurdles: Ignorance and Keeping Up with the Joneses	Total Money Makeover	Livros americanos
6. Save \$1,000 Fast: Walk Before You Run	Total Money Makeover	Livros americanos
8. Finish the Emergency Fund: Kick Murphy Out	Total Money Makeover	Livros americanos
Take care of your business	rich dad poor dad	Livros americanos
The rich create money	rich dad poor dad	Livros americanos
Get Ready to Invest	i-will-teach-you-to-be-rich-no-guilt-no-ramit-sethi	Livros americanos
Save While Sleeping	i-will-teach-you-to-be-rich-no-guilt-no-ramit-sethi	Livros americanos

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Um ponto que sobressai às leituras das citações em ambas as literaturas foi a ocorrência de itens que refletem à economia comportamental, além dos capítulos prescritivos sobre



aplicações financeiras.

Agora efetuaremos a análise de conteúdo através da contagem e frequência de palavras e expressões nas obras.

#### 4.1.3 Análise de contagem e frequência de palavras e expressões

Muito utilizado na análise de conteúdo a contagem e a frequência de palavras e expressões que pode indicar significados e tendências das obras analisadas (Bardin, 2006).

Nesse sentido apresentamos a nuvem de palavras que tem como finalidade oferecer subsídios para entender os termos mais importantes nos dados.

Abaixo a nuvem de palavras para os livros de autores brasileiros obtidos através do Word Cloud do software Atlas Ti:

#### Imagem 1: Nuvem de palavras dos livros de autores brasileiros.



Fonte: Word Cloud do software Atlas Ti.

Percebe-se na análise da imagem que como de se esperar a palavra “dinheiro” assume posição central com 915 aparições. Quando inseridas nas codificações utilizadas, verificamos que como nas análises das capas, títulos e índices há presença marcante de termos que vinculam à gestão de ativos e investimentos, sobretudo termos que circundam “dinheiro”, como “investimentos”, “juros”, “banco”, “anos”, “poupança”.

Também verificamos a presença importante da codificação sobre planejamento financeiro, como nos termos “gastos”, “planejamento”, “planos” e também outras como planejamento de aposentadoria e planejamento sucessório, respectivamente.

Agora elucidamos a nuvem de palavras dos livros dos autores norte-americanos:

**Imagem 2: Nuvem de palavras dos livros de autores norte-americanos.**



Fonte: Word Cloud do software Atlas Ti.

Seguindo a linha da análise das capas, títulos e índices das obras estrangeiras percebemos que o foco das palavras correspondem ao código gestão de ativos e investimentos que são verificadas nas palavras maiores e mais centralizadas, como por exemplo, “stock (s)”, “market”, “price”, “investor”, “investments”.

Percebemos com a análise das duas nuvens de palavras que a lógica identificada nas análises já realizadas, isto é, das capas, títulos e índices evidenciam que nas obras de autores nacionais há uma divisão no foco das publicações em planejamento financeiro e gestão de ativos e investimentos, enquanto que nas obras dos autores norte-americanos o foco principal e sem concorrentes reside na codificação gestão de ativos e investimentos.

Com intuito de finalizarmos os aspectos descritivos das literaturas, efetuaremos abaixo a análise textual com as respectivas codificações nos conteúdos das obras analisadas neste estudo.

#### **4.1.4 Análise de textual dos conteúdos dos capítulos das obras selecionadas**

Após as análises das capas, títulos e índice evidenciaremos agora as codificações efetuadas nos corpos dos capítulos dos livros de autores brasileiros e norte-americanos respectivamente.

Especificamente, nesse ponto da análise buscamos frases e parágrafos que reflitam as codificações utilizadas no trabalho.

Para isso, a tabela 3 é apresentada e discutida a seguir:

**Tabela 3: Frequência e codificação das obras completas de livros de autores norte-americanos de finanças pessoais.**

Código/Livro	The Total Money Makeover	Rich Dad Poor Dad	I Will Teach You to Be Rich	The Intelligent Investor	Think and Grow Rich	Total
Planejamento Financeiro	223	77	42	12	23	377
Gestão de Ativos e Investimentos	453	81	97	255	124	1.010
Planejamento de Aposentadoria	37	12	21	11	18	99
Planejamento Fiscal	23	31	39	9	15	117
Planejamento de Riscos e Seguros	19	17	3	5	8	52
Planejamento Sucessório	13	25	14	3	4	59
Total	768	243	216	295	192	1.714

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Ao analisarmos as frequências das codificações nos livros completos, verifica-se que na literatura de autores norte-americanos o foco das aparições se dá na rubrica gestão de ativos e investimentos com 1.010 menções (parágrafos ou frases) o que corresponde a 58,63% do total das codificações identificadas.

Em relação às codificações sobre planejamento financeiro constam 377 citações nas 5 obras norte-americanas, isto é, 22% do total dos itens codificados. No tocante ao código planejamento fiscal foram encontradas 117 citações, ou 6,83% do total.

A seguir trazemos exemplos das referidas codificações e das demais, nos livros americanos:

**Quadro 17: Exemplos de citações codificadas em Gestão de Ativos e Investimentos, Planejamento Financeiro, Planejamento Fiscal, Planejamento de Aposentadoria, Planejamento de Riscos e Planejamento Sucessório nos livros americanos.**

Código	Livro	Citação
Gestão de Ativos e Investimentos	The Total Money Makeover	<i>“In our culture we worship the complicated and the sophisticated. (...) I have met with thousands of millionaires, and in almost every case they keep their investing and money philosophies very uncomplicated. Just this week I was discussing investing and business structure with a friend of mine whose net worth is over twenty million dollars, and his words to me were, “I always keep it simple and clean”.</i> (RAMSEY,

<sup>1</sup> Em nossa cultura adoramos os complicados e sofisticados. (...) Eu encontrei-me com milhares de milionários, e

		2009, p. 15).
	The Intelligent Investor	<i>“To invest intelligently in securities one should be fore- armed with an adequate knowledge of how the various types of bonds and stocks have actually behaved under varying condi- tions—some of which, at least, one is likely to meet again in one’s own experience. No statement is more true and better applicable to Wall Street than the famous warning of Santayana: “Those who do not remember the past are condemned to repeat i<sup>2</sup>t.”” (GRAHAM, 2003, p. 1).</i>
	Think and Grow Rich	<i>“The clerk was taking a big chance by staking his entire life’s savings on a mere scrap of paper and an old kettle! He never dreamed his investment would start a kettle to overflowing with gold that would surpass the miraculous performance of Aladdin’s lamp<sup>3</sup>.” (HILL, 2019, p. 95).</i>
Planejamento Financeiro	The Total Money Makeover:	<i>“Myth: I don’t have time to work on a budget (...) Truth: You don’t have time not to<sup>4</sup>.” (RAMSEY, 2009, p. 30).</i>
Planejamento Fiscal	I Will Teach You to Be Rich	<i>“Listen to me: You pay taxes only if you make money. If you are paying 30 percent in taxes on something, it means you made 70 percent elsewhere, so do not freak out about taxes. Plus, it’s your damned civic duty<sup>5</sup>.” (SETHI, 2009, p. 117).</i>
Planejamento de Aposentadoria	The Total Money Makeover:	<i>“Invest 15 Percent of Your Income in Retirement Those of you concerned about retirement are relieved we have finally gotten to this step. Those who have been living in denial are wondering what all the fuss is about. Baby Step Four is time to get really serious about your wealth building. Remember, when you reach this step you don’t have any payments but a house payment, and you have three to six months’ worth of expenses in savings, which is thousands of dollars. With only one payment, it should be easy to invest heavily. Even with a below-average income, you can ensure your golden years will have dignity. Before this step, you have ceased or have never started investing, and now you have to really pour on the coal<sup>6</sup>.” (RAMSEY, 2009, p. 476).</i>

em quase cada caso mantêm suas filosofias do investimento e do dinheiro muito descomplicadas. Apenas esta semana eu estava discutindo o investimento e a estrutura de negócio com um amigo de meus cujo o valor líquido é sobre vinte milhão dólares, e suas palavras a mim eram, “eu mantenho-o sempre simples e descomplicado.

<sup>2</sup> Para investir de forma inteligente em títulos deve-se ser com um conhecimento adequado de como os vários tipos de títulos e ações têm realmente se comportou em condições variáveis, alguns dos quais, pelo menos, é provável que se reunir novamente em sua própria experiência. Nenhuma declaração é mais verdadeira e mais aplicável a Wall Street do que o famoso aviso de Santayana: “Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a repeti-lo.

<sup>3</sup> O funcionário estava tendo uma grande chance, apostando as economias de toda a sua vida em um mero pedaço de papel e uma chaleira velha! Ele nunca sonhou que seu investimento iria iniciar uma chaleira para transbordar de ouro que superaria o desempenho milagroso da lâmpada de Aladdin.

<sup>4</sup> Mito: Eu não tenho tempo para trabalhar em um orçamento (...). Verdade: Você não tem tempo para não.

<sup>5</sup> Ouça-me: você paga impostos somente se você ganhar dinheiro. Se você está pagando 30 por cento em impostos sobre algo, isso significa que você fez 70 por cento em outro lugar, por isso não surtar sobre os impostos. Além disso, é o seu dever cívico maldito.

<sup>6</sup> Investir 15 por cento de sua renda na aposentadoria. Aqueles de vocês preocupados com a aposentadoria estão aliviados que finalmente chegamos a este passo. Aqueles que têm vivido na negação estão querendo saber o que todo o alarido é sobre. Passinho Quatro é hora de ficar muito sério sobre a sua construção de riqueza. Recorde, quando você alcançam esta etapa você não tem nenhuns pagamentos mas um pagamento da casa, e você tem o valor de três a seis meses das despesas nas economias, que é milhares de dólares. Com apenas um pagamento, deve ser fácil investir pesadamente. Mesmo com uma renda abaixo da média, você pode garantir que seus anos dourados terão dignidade. Antes desta etapa, você cessou ou nunca começou a investir, e agora você tem que realmente derramar sobre as brasas.

Planejamento de Riscos	Rich Dad Poor Dad	<i>“He called to complain that a mortgage company was counting his cosigning for his mom’s car against him as a debt even though she had insurance that would pay the loan if she died. Of course, they count it; it is a debt you are liable for! The mortgage company isn’t worrying about her dying; they are worried about her not paying, which would require him to make her car payments and then possibly not be able to pay his mortgage<sup>7</sup>.” (KIYOSAKI &amp; LECHTER, 2000, p. 135).</i>
Planejamento Sucessório	The Total Money Makeover:	<i>“Myth: My divorce decree says my spouse has to pay the debt, so I don’t. ruth: Divorce decrees do not have the power to take your name off credit cards and mortgages, so if your spouse doesn’t pay, be ready to. You still owe the debt<sup>8</sup>.” (RAMSEY, 2009, p. 762).</i>

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Em relação aos conteúdos das obras nacionais a tabela abaixo evidencia as obras e as frequências das respectivas codificações utilizadas no estudo:

**Tabela 4: Frequência e codificação das obras completas de livros de autores brasileiros de finanças pessoais.**

Código/Livro	Me Poupe	Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	Do Mil ao Milhão	Desperte o Milionário que Há em Você	Adeus Aposentadoria	Total
Planejamento Financeiro	104	192	121	38	38	493
Gestão de Ativos e Investimentos	90	103	271	72	91	627
Planejamento de Aposentadoria	27	37	11	1	94	170
Planejamento Fiscal	2	5	1	7	8	23
Planejamento de Riscos e Seguros	2	3	1	0	6	12
Planejamento Sucessório	0	12	0	0	5	17
Total	225	352	405	118	242	1342

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

Seguindo a lógica da análise dos títulos, capas e índices percebe-se na literatura de autores brasileiros a predominância de duas codificações: em primeiro, gestão de ativos e

<sup>7</sup> Ele ligou para reclamar que uma empresa hipotecária estava contando sua consignação para o carro de sua mãe contra ele como uma dívida, embora ela tivesse um seguro que pagaria o empréstimo se ela morresse. Claro que eles contam; é uma dívida que você é responsável! A empresa hipotecária não está se preocupando com a morte dela; eles estão preocupados com ela não pagar, o que exigiria que ele faça seus pagamentos de carro e, em seguida, possivelmente não ser capaz de pagar sua hipoteca.

<sup>8</sup> Mito: Meu decreto de divórcio diz que meu cônjuge tem que pagar a dívida, então eu não. Verdade: Os decretos do divórcio não têm o poder tomar seu nome fora dos cartões de crédito e das hipotecas, assim que se seu esposo não paga, esteja pronto a. Você ainda deve a dívida.

investimentos com 627 aparições (46,72% do total) e logo em sequência tem-se planejamento financeiro com 493 aparições (36,73% do total). Percebe-se, pois, que aproximadamente 84,45% das citações encontradas correspondem às duas codificações supracitadas somadas.

Em relação às demais codificações, percebemos que o terceiro com maior número de aparições nas obras de autores nacionais é o planejamento de aposentadoria com 170 no total ou 12,67%. Apesar de obra dedicada ao tema “Adeus Aposentadoria” com 90 citações, também se percebe a presença desta codificação nas demais obras.

As demais codificações (“planejamento fiscal”, “planejamento de riscos e seguros” e “planejamento sucessório”) correspondem juntas a aproximadamente 3,87% do total, demonstrando que tais não são itens de foco na literatura de autores nacionais.

A seguir trazemos exemplos das referidas codificações e das demais, nos livros brasileiros:

**Quadro 18: Exemplos de citações codificadas em Gestão de Ativos e Investimentos, Planejamento Financeiro, Planejamento Fiscal, Planejamento de Aposentadoria, Planejamento de Riscos e Planejamento Sucessório nos livros brasileiros.**

<b>Código</b>	<b>Livros</b>	<b>Citações</b>
Gestão de Ativos e Investimentos	Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	<i>“Em um relacionamento a dois, fica difícil discutir sobre investimentos de risco, como ações e moeda estrangeira, pois cada cabeça tem um diferente nível de aversão ao risco”</i> (CERBASI, 2004, p. 32).
	Me Poupe	<i>“A maioria dos brasileiros não tem nenhum dinheiro trabalhando para eles. Poucos conseguem fazer sobrar alguma coisa no fim do mês. Muitos se endividam para pagar as contas básicas”</i> (ARCURI, 2018, p. 98).
	Do Mil ao Milhão	<i>“Lembro, porém, que devemos diversificar, e não pulverizar o nosso dinheiro. Se diversificamos demais, passamos a ter uma carteira muito complexa e com pouca efetividade. Acabamos tendo tantos ativos em carteira que a tomada de decisão, tanto para comprar quanto para vender, acaba se atrasando. Isso nos prejudica bastante. Por isso, recomendo que uma boa carteira de investimentos tenha no máximo dez ativos. Assim, cada um representaria 10% da carteira, e o risco estaria muito bem diversificado”</i> (NIGRO, 2018, p. 95).
	Desperte o Milionário que Há em Você	<i>“Para acumular 1 milhão de reais, você precisa primeiro acumular 100 mil reais. Para acumular 100 mil reais, você precisa primeiro acumular 10 mil reais. Para acumular 10 mil reais você precisa primeiro acumular 1.000 reais. Se você não seguir esse modelo, jamais será um milionário! Todos os que venceram e fizeram fortuna submeteram-se a uma metodologia financeira, aplicada com um alto grau de disciplina e de autocontrole. Eles aprenderam que mais importante que se matar de trabalhar é criar uma condição em que o dinheiro trabalhe por você. Descobriram também que nunca é tarde demais para começar a aplicar essas regras em seu dia a dia.”</i> (MARTINS, 2012, p. 47).
	Adeus Aposentadoria	<i>“Investimentos. Investir, nessa fase da vida, é acompanhar o desempenho daqueles que prestam o serviço de decidir a aplicação de seus recursos. Estude continuamente sobre esse tema e afaste-se da</i>

		<i>rotina, mas não do acompanhamento dos resultados. Redobre seus cuidados com os efeitos inflacionários. Dessa fase em diante, seus investimentos estarão divididos em aplicações de renda fixa (incluindo uma parcela com alta liquidez para emergências e cuidados com a sucessão patrimonial) e recursos em renda variável sendo trabalhados com atitude empreendedora” (CERBASI, 2014, p. 25).</i>
Planejamento Financeiros	Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	<i>Será tão difícil aprender planejamento financeiro? Na verdade, não. “O planejamento financeiro familiar - que também chamo de plano de independência financeira - não requer cálculos complexos nem grande habilidade com números ou calculadoras. Boa parte das ferramentas necessárias ao planejamento pode ser obtida sem custo e está pronta para ser usada em casa. Certamente, aqueles com aptidão nem afinidade com números sentirão maior dificuldade, mas garanto que será apenas no começo. Traçar um plano com objetivos claros, segui-lo e acompanhar as metas aproximando-se é algo muito prazeroso. Muitos obstáculos de curto prazo são relevados quando se perseguem objetivos maiores de longo prazo” (CERBASI, 2004, p. 14).</i>
	Me Poupe	<i>“É comum a ocorrência de sintomas como endividamento excessivo, descontrole financeiro e total desconhecimento de saídas eficazes para o problema” (ARCURI, 2018, p. 40).</i>
	Do Mil ao Milhão	<i>“A realidade é que quem só possui dívidas não consegue adotar uma estratégia de crédito consciente. Para avançar de fase, precisa aprender a gastar melhor, comprar barato, estudar maneiras de aplacar sua dívida o quanto antes sem desperdício de dinheiro. O grande problema é que muitas vezes quem vive esse momento deixa de procurar a saída por pensar que talvez não exista. Ela sempre pode ser encontrada, porém não sem alguns sacrifícios, como corte de gastos – às vezes até drástico – por um período. O próprio sistema financeiro oferece parte da solução, com feirões para renegociação de dívidas e portabilidade de contratos. Ao mesmo tempo devem ser buscadas maneiras de aumentar a renda, como batalhar por uma promoção, buscar um serviço extra nas horas que antes seriam de folga ou partir para o empreendedorismo, mesmo que de forma limitada.” (NIGRO, 2018, p. 17).</i>
	Desperte o Milionário que Há em Você	<i>“Não importa quão desfavorável seja sua condição atual, jamais a aceite como permanente. O melhor a fazer é conscientizar-se de que algo precisa mudar na forma de administrar seu dinheiro. Primeiro analise, como eu disse anteriormente, qual é a fonte causadora de suas dívidas, e depois se comprometa a adotar um modelo mais saudável e racional na administração das próprias finanças. Falarei mais sobre isso adiante” (MARTINS, 2012, p. 64).</i>
	Adeus Aposentadoria	<i>“A sedução do consumo não é uma fraqueza individual, e sim um vício social. Quem consome além de seus limites está, em geral, sendo estimulado pelo reconhecimento que esse consumo traz.” (CERBASI, 2014, p. 38).</i>
Planejamento de Aposentadoria	Casais Inteligentes Enriquecem Juntos	<i>“Casais excessivamente preocupados com o futuro, que poupam tudo o que podem para a aposentadoria, percebem nessa fase que uma vida mal vivida faz com que a saúde para “curtir” a aposentadoria não seja a esperada. A mesquinha excessiva tira o pique para viver momentos de prazer.” (CERBASI, 2004, p. 45).</i>
	Adeus Aposentadoria	<i>“As perguntas a seguir foram elaboradas para pessoas de quaisquer idade e situação financeira e vão avaliar até que ponto você está preparado para esta fase que se convencionou chamar de aposentadoria. Reflita cuidadosamente antes de dar suas respostas. 1. Ao pensar sobre sua aposentadoria, você se sente confiante e não</i>

		<p><i>desconfortável?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 2. Você possui um controle detalhado de suas finanças atuais?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 3. Mesmo que já seja aposentado, você poupa regularmente parte de sua renda?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 4. O patrimônio ideal (PI) para você agora equivale a 10% do gasto anual da família vezes a sua idade.10 Seu patrimônio (bens e investimentos) é igual ou superior a esse valor?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 5. Você contribui para o INSS?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 6. Você ainda vai receber algum valor por meio de herança?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 7. Se necessário, você se sente em condições de prolongar seus planos de trabalho?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 8. Você dedica tempo regularmente para estudar algum tipo de investimento?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 9. Você já elaborou, mesmo que mentalmente, planos detalhados para ter um negócio próprio?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 10. Você possui habilidades que lhe permitam obter renda de outra maneira que não seja através do trabalho típico desempenhado em sua carreira?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 11. Você discute seus planos de aposentadoria com seu parceiro?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 12. Você cultiva amizades e relacionamentos fora de sua rede de contatos profissional?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 13. A rotina de família é tão ou mais confortável e agradável do que a rotina de trabalho?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 14. Independentemente do custo financeiro, seu plano de saúde atual poderá ser mantido se você deixar de trabalhar?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO 15. Você tem planos claros e objetivos para a vida que deseja levar quando parar de trabalhar?</i></p> <p><i>( ) SIM ( ) NÃO Para sua autoavaliação, some o número de respostas afirmativas.”(CERBASI, 2014, p. 28).</i></p>
--	--	---

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software Atlas Ti.

#### **4.2. Inferência e interpretação**

Na inferência e interpretação são confrontadas as hipóteses do estudo com os achados da fase descritiva da análise de conteúdo efetuada no item 4.1., bem como possíveis interpretações para os fenômenos identificados.

As hipóteses do estudo foram baseadas no trabalho de Saleh e Saleh (2013) e em dados oficiais de acesso ao mercado de capitais (i), de dificuldade financeira das pessoas (ii) e do conhecimento financeiro das populações (iii).

Em relação ao primeiro ponto (i) presume-se que o foco da literatura será maior em “Gestão de Ativos e Investimentos” quanto maior a parcela da população que participa ou tem acesso ao mercado de capitais. Nesse sentido era esperado que o foco da produção norte-americana seria em “Gestão de Ativos e Investimentos”.

Em sequência (ii), presume-se que o foco da literatura será maior em “Planejamento Financeiro” quanto maior a dificuldade financeira da população em relação às despesas e



dívidas (o que denominamos aqui de dificuldade financeira). Assim sendo, era esperado que o foco da produção brasileira se daria nessa codificação.

Por fim (iii), presume-se que quanto maior a educação financeira ou conhecimento financeiro de uma população, menor a tendência ao endividamento e nesse sentido maior espaço para a codificação “Gestão de Ativos e Investimentos”, assim como exposto por Saleh e Saleh (2013). Nesse sentido, esperava-se que a literatura de autores norte-americanos tivesse um foco maior em “Gestão de Ativos e Investimentos” quando comparada com a literatura de autores brasileiros.

Quanto à confrontação das hipóteses, percebemos nas análises descritivas acima que quando tomadas em perspectiva comparativa a hipótese do estudo foi parcialmente rejeitada já que em ambas as literaturas há a predominância de assuntos ligados a codificação “Gestão de Ativos e Investimentos” com 1.010 citações de autores norte-americanos (58,63% do total) e 627 citações em autores brasileiros (46,72% do total). Podemos interpretar o resultado sob duas óticas.

A primeira seria ligada ao fato de que os consumidores de literatura em finanças pessoais em ambos os mercados tenham interesse direto no assunto “Gestão de Ativos e Investimentos”, já que os mesmos não seriam pessoas com dificuldades financeiras, pois teriam capital disponível para investimentos. Isso poderia indicar que as pessoas com dificuldades financeiras não demandam literatura com esse foco, já que por sua própria característica não teriam capital disponível para suas contas e dívidas e conseqüentemente para gastos em livros de finanças pessoais.

Já a segunda forma de interpretação seria uma forma de mimetismo da literatura por parte dos autores brasileiros que poderiam enxergar o mercado norte-americano (mais antigo, tradicional e robusto na área) como modelo de sucesso ou mesmo como influência para suas obras.

Contudo, verificamos que apesar da “Gestão de Ativos e Investimentos” ser o foco de ambas as literaturas, o “Planejamento Financeiro” em autores brasileiros também tem peso relevante quando comparado aos norte-americanos, já que em termos relativos 36,74% contra 22% respectivamente, além das amplitudes entre o primeiro código e o segundo serem de 36,93% e 9,98% também respectivamente. Isso significa que embora “Gestão de Ativos e Investimentos” seja o foco de ambas as literaturas, no mercado de autores brasileiros a codificação “Planejamento Financeiro” tem participação mais relevante e próxima à “Gestão de Ativos e Investimentos” quando comparado com o mercado de autores norte-americanos. Dessa forma a hipótese levantada não foi rejeitada por completo.

## 5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo qualitativo foi efetuar uma análise descritiva, comparativa e explicativa dos cinco best-sellers em finanças pessoais de autores brasileiros e norte-americanos com intuito de identificar padrões nas respectivas literaturas, interpretando os resultados obtidos com o acesso ao mercado de capitais em ambos os países, as dificuldades financeiras e o conhecimento financeiro de suas populações.

Para atingir tal objetivo, usamos a análise de conteúdo (Bardin, 2006) buscando codificar as obras selecionadas, isto, é aquelas com maiores volumes de vendas entre 2010 – 2019. As codificações foram baseadas no programa do Certified Financial Planning Standards Board (CFSP): “Planejamento Financeiro”, “Gestão de Ativos e Investimentos”, “Planejamento de Aposentadoria”, “Planejamento de Riscos e Seguros”, “Planejamento Fiscal” e “Planejamento Sucessório”. Foram feitas três análises: (a) análise dos títulos e capas dos livros; (b) análises dos índices e (c) análise do conteúdo dos capítulos das obras.

As hipóteses do estudo são baseadas no estudo de Saleh e Saleh (2013) e em dados oficiais de participação e acesso ao mercado de capitais, dificuldades financeiras e conhecimento financeiro de suas populações. Nessa direção, a hipótese do trabalho aponta que o foco da literatura dos autores norte-americanos seria na codificação “Gestão de Ativos e Investimentos” e nos autores brasileiros a codificação “Planejamento Financeiro” dada a maior presença da população norte-americana no mercado de capitais quando comparada a brasileira, bem como o grau de dificuldade financeira que se encontram ambas as populações e dada a diferença entre o conhecimento financeiro entre as mesmas.

Os resultados da análise demonstraram que a hipótese foi parcialmente rejeitada já que em ambas as literaturas o foco principal é em “Gestão de Ativos e Investimentos”, porém no mercado brasileiro a amplitude em relação ao “Planejamento Financeiro” é significativamente menor quando comparada àquela observada nos autores norte-americanos.

Inferimos que o foco em “Gestão de Ativos e Investimentos” pode ser explicado ou pelo fato dos consumidores desse tipo de literatura têm interesse direto no tocante aos temas ligados a essa codificação e estão inseridos (ou pretendendo se inserir) no mercado de investimentos financeiros, sobretudo o de capitais, tendo capital disponível para esse fim, buscando assim conhecimento específico nessa codificação. Outra forma de interpretação estaria em um certo grau de mimetismo por parte da literatura oriunda de autores brasileiros, que poderiam entender o mercado norte-americano como modelo (de sucesso) ou influência direta dos autores e livros deste país cuja literatura é mais antiga e robusta.

Já a diferença de amplitude entre “Gestão de Ativos e Investimentos” e “Planejamento Financeiro” entre ambas as literaturas, em que a brasileira é sensivelmente menor que a americana, além do que já apontado acima (acesso ao mercado) indica como apontado por Saleh e Saleh (2013) em que pessoas com maior educação financeira tendem a ser menos endividadas e possuem menos dificuldades em pagar contas, dessa forma, dada a diferença entre o conhecimento financeiro entre a população norte-americana e a brasileira, como evidenciado pelo exame Pisa (2015) seria esperado que os autores brasileiros lançassem mão da codificação “Planejamento Financeiro”.

Esse estudo busca contribuir com o campo da educação financeira e finanças pessoais, através do entendimento de uma importante ferramenta de formação (livros de autoajuda financeira) nesse campo dada a falta de formação em educação financeira por parte da população, sobretudo a brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCURI, Nathalia. Me Poupe. **Editora Sextante**. Rio de Janeiro, 1ª edição, 2018. Disponível em: <<http://le-livros.com/wp-content/uploads/2018/08/Me-Poupe-Nathalia-Arcuri.pdf>> . Acesso em: 18 nov. 2019.

ASBOHR, Melissa Cristino Correa; Norma Sandra de Almeida Ferreira. Livros de Autoajuda para Crianças: Uma Coleção. **Pro-Posições**. v.13, n. 1, p.186-199, Jan/abr. 2002. Disponível em: < [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2134/37-artigos-asbahrmcc\\_etal.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2134/37-artigos-asbahrmcc_etal.pdf) >. Acesso em: 04 jun. 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Edições 70**. Lisboa (Obra original publicada em 1977). Disponível em : <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod\\_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa%20e%20di%C3%A7%C3%B5es%2070%2C%20225..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa%20e%20di%C3%A7%C3%B5es%2070%2C%20225..pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. A literatura de autoajuda financeira e o capitalismo de consumo. In **V ENEC – Encontro Nacional de Estudos do Consumo I Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo Tendências e ideologias do consumo no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro, p. 1-15, set. 2010. Disponível em: < [http://estudosdoconsumo.com/wp-content/uploads/2018/05/9.2.3-Pinheiro-Borba-A\\_literatura\\_de\\_auto-ajuda\\_financeira.pdf](http://estudosdoconsumo.com/wp-content/uploads/2018/05/9.2.3-Pinheiro-Borba-A_literatura_de_auto-ajuda_financeira.pdf) > Acesso em: 04 jun.2019.

BOLIGON, Juliana Andreia Rüdell; BORTOLUZZI, Daiane Antonini; HOLLVEG, Scheila Daiana Severo; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolza. ASPECTOS DO ENVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2011-2014. **PERSPECTIVA**. Erechim (RS), v. 39, n.146, p. 111-123, v.39, n. 146, p. 111-123, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/146\\_513.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/146_513.pdf)> . Acesso em: 04 jun. 2019.

BUAES, Caroline Stumpf. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 105-127, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n1/2175-6236-edreal-40-01-00105.pdf>> . Acesso em: 24 abr. 2019.

CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. **Editora Gente**. São Paulo, 20ª edição, 2004. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/55c0sc>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

CERBASI, Gustavo. Adeus Aposentadoria: como garantir seu futuro sem depender dos outros. **Editora Sextante**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/-x00x1n#x00x1n>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. **Editora Cortez**. São Paulo, 2ª edição 2006. Disponível em: <[https://www.academia.edu/38702337/Ant%C3%B4nio\\_Chizzotti\\_PESQUISA\\_EM\\_CI%C3%80NCIAS\\_HUMANAS\\_E\\_SOCIAIS\\_2a\\_edi%C3%A7%C3%A3o\\_CORTEZ\\_EDITORA](https://www.academia.edu/38702337/Ant%C3%B4nio_Chizzotti_PESQUISA_EM_CI%C3%80NCIAS_HUMANAS_E_SOCIAIS_2a_edi%C3%A7%C3%A3o_CORTEZ_EDITORA)> . Acesso em: 21 nov. 2019.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Fev. 2019. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-37>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

FARRELL, Lisa; FRY, Tim R.L.; RISSE, Leonora. The significance of financial self-efficacy in explaining women's personal finance behaviour. **Journal of Economic Psychology**. V. 54, p. 85–99, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016748701500094X>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

GRAHAM, Benjamin. The Intelligent Investor. **Editora Harper Business Essentials**. Disponível em <[https://www.e-reading.life/bookreader.php/133361/The\\_Intelligent\\_Investor.pdf](https://www.e-reading.life/bookreader.php/133361/The_Intelligent_Investor.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2019.

HILL, Napoleon. Think and Grow Rich. **Editora The Ralston Society**. Meriden, Conn., 2000. Disponível em <<https://www.americanira.com/wp-content/uploads/2012/03/ThinkandGrowRich.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

INFORME DE RESULTADOS DO PISA 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa\\_letramento\\_financeiro\\_brasil.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_letramento_financeiro_brasil.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2019.

KIYOSAKI, Robert T. Rich Dad Poor Dad. **Editora Plata Publishing**, 2011. Disponível em <<https://www.docdroid.net/Incp3Kq/rich-dad-poor-dad.pdf#page=3>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. **Editora Atlas**. São Paulo, 5ª edição, 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC**. Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4>>. Acesso em: 17 nov. 2019

NIGRO, Thiago. Do Mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho. **Editora Harper Collins**. Rio de Janeiro, 1ª edição, 2018. 224p. Disponível em <<https://docero.com.br/doc/n0ceccc#n0ceccc>> Acesso em: 18 nov. 2019.

PLANEJAR Associação Brasileira de Planejadores Financeiros - Programa Detalhado do Exame da Certificação CFP (Certified Financial Planner), 2019. Disponível em: <[https://www.planejar.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Programa\\_Detalhado\\_31\\_Exame.pdf](https://www.planejar.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Programa_Detalhado_31_Exame.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2019.

RAMSEY, Dave. The total money makeover. **Editora Thomas Nelson**. Nashville, Tennessee, 2007. Disponível em: <<https://www.docdroid.net/NpPYQ8C/the-total-money-makeover-a-proven-plan-for-financial-fitness.pdf#page=5>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Relatório de Cidadania Financeira, 2018. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio\\_Cidadania\\_Financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio_Cidadania_Financeira.pdf) >. Acesso em: 04 jun. 2019.

SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis; SAVOIA, José Roberto Ferreira. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-41, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf> >. Acesso em: 08 abr. 2019.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O ELEMENTO FINANCEIRO E A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO RESPONSÁVEL. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 04, p. 189-214, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n4/a09v29n4.pdf> >. Acesso em: 24 abr. 2019.

SANT ANA, Marcus Vinicius Sousa. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: Um estudo de caso**. Belo Horizonte, 2014, ( Mestrado em Administração -UMA). Disponível em: <http://www.mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf> >. Acesso em: 08 abr. 2019.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 66, p. 157-173, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-157.pdf> >. Acesso em: 24 abr. 2019.

SETHI, Ramit. I WILL TEACH YOU TO BE RICH. **Editora Workman Publishing**, 2009. Disponível em <https://epdf.pub/queue/i-will-teach-you-to-be-rich42f571258cba62de83c04219cc3957f245725.html>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito. **Pesquisa de Educação Financeira: Orçamento Pessoal e Endividamento**. Jan. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873> >. Acesso em: 04 jun. 2019.

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito. **Pesquisa de Inadimplência de Pessoas Físicas**. Mar. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6195> >. Acesso em: 04 jun. 2019.

WIZARD, Carlos. Desperte o milionário que há em você. **Editora Gente**. SÃO Paulo, 2012. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/-s10c85#s10c85>>. Acesso em: 18 nov. 2019.